

RICARDO MARTINS RAQUEL

As migrações contemporâneas e o ensino de Geografia: uma  
análise dos livros didáticos do Ensino Médio

FLORIANÓPOLIS – SC

2017

RICARDO MARTINS RAQUEL

As migrações contemporâneas e o ensino de Geografia: uma  
análise dos livros didáticos do Ensino Médio

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Departamento de Geografia, do Centro de  
Ciências Humanas e da Educação FAED, como  
requisito para a obtenção de título de  
Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Prof. Ana Paula Nunes Chaves

FLORIANÓPOLIS – SC

2017

RICARDO MARTINS RAQUEL

As migrações contemporâneas e o ensino de Geografia: uma  
análise dos livros didáticos do Ensino Médio

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito para  
obtenção do grau de licenciatura em geografia, no Curso de  
Graduação em Geografia do Centro de Ciências da EDUCAÇÃO /  
FAED, da Universidade de Santa Catarina – UDESC.

**Banca examinadora:**

Orientador: .....

Dra. Ana Paula Nunes Chaves  
UDESC

Membro: .....

Mes. Karina Rousseng Dal Pont  
UDESC

Membro: .....

Dra. Leila Procópio do Nascimento  
UFSC

**FLORIANÓPOLIS, 30/06/2017**

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de deixar registrados meus agradecimentos primeiramente a Deus e a todas as pessoas que contribuíram de forma direta e indireta para a realização deste trabalho.

Agradeço a minha Mãe por acreditar em mim, inclusive nos momentos mais difíceis, aqueles momentos em que desistir era algo inevitável. Mostrou-me o quanto os sonhos valem a pena e é por ela que estou cursando uma faculdade gratuita e de qualidade. Na época, envolto por questionamentos por eu estar morando em Florianópolis vindo de Imbituba (sabemos da dificuldade de quem vem de outro município pagar aluguel e se manter em uma cidade onde o custo de vida é caro sendo um dos mais caros do país) e não ter conseguido ser aprovado “em nada” após alguns anos trabalhando e estudando em cursos pré-vestibulares.

Agradeço também ao meu Pai, falecido há algum tempo e que sempre “pegou no meu pé” para que me dedicasse aos estudos sendo que ele era uma pessoa extremamente altruísta, pensando primeiramente no desenvolvimento dos filhos. Com um salário de aposentado conseguiu com muito esforço para pagar para mim e para meu irmão cursos pré-vestibular por aproximadamente dois anos.

Agradeço minha esposa Daniele Vieira que entrou na minha vida não faz muito tempo, porém sempre se mostrou tão presente que parece que há anos está comigo. Sempre de maneira participativa, prestativa e com muito amor, ela me ajudou nesse percurso. Obrigado por entender a minha ausência quando ela se fez necessária e por estar ao meu lado em mais uma conquista.

Agradeço meu irmão Arthur por suas sacadas e seus toques. Agradeço a minha irmã Susana por me ajudar nos momentos em que precisei, por cuidar de nossa mãe quando a mesma enfrentou um grave problema de saúde no ano de 2016.

Agradeço de coração as minhas tias, Tia Terezinha, Tia Geralda, Tia Lurdes que seguraram a barra no momento delicado que minha mãe enfrenta ou está enfrentando e por todo seu amor dispensado a ela, e conseqüentemente, a nós filhos. Obrigado por todos os ensinamentos, por vezes “doloridos” mais, nem por isso, menos importantes.

Agradeço à minha orientadora e excelente pesquisadora Ana Chaves, por sua orientação neste trabalho. Seu companheirismo e confiança. Professora, obrigado por tudo!

## RESUMO

A presente pesquisa consiste num estudo sobre o ensino de geografia no Ensino Médio, na Educação Básica brasileira e tem por objetivo identificar como temas relacionados a processos migratórios são tratados em livros didáticos, bem como, analisar o conceito de Território, as categorias geográficas, o uso de imagens, o uso de mapas e sua respectiva importância nesses materiais. As coleções escolhidas, fazem parte do PNLEM (Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio) sendo livros de volumes únicos e de anos de tiragem próximos, por isso o motivo da escolha do material. Os livros didáticos utilizados são: 1) Geografia Geral e do Brasil (LUCCI; et al, 2005); 2) Geografia Espaço e Vivência (BOLIGIAN; ALVES, 2008) e 3) Geografia Pesquisa e Ação (KRAJEWSKI; et al, 2005).

Essa pesquisa realizou-se através de uma análise dos capítulos dos livros citados anteriormente e organizou-se da seguinte forma: No capítulo 1 “As bases legais e o livro didático”, procurei, enfatizar a importância de programas como o PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), o próprio PNLEM, a LDB (Lei das Diretrizes e Bases da Educação) dentre outros programas que se relacionam com os livros didáticos para em seguida, apresentar os livros didáticos utilizados na pesquisa.

No capítulo 2, “Migrações Contemporâneas: Panorama no Brasil e no mundo”, tratamos de aspectos relacionados às migrações contemporâneas. Em seguida, em “Território: as atuais relações de poder e a temática dos imigrantes” problematizamos a categoria geográfica território e suas relações de poder na temática atual dos imigrantes. Adiante, abordamos também, o conceito de território nas temáticas abordadas no Ensino Médio e sua utilização, nos materiais.

No capítulo 3, “As migrações contemporâneas nos livros didáticos de geografia” elencamos categorias, ao tratar de cada livro didático, que utilizamos para analisá-los. Dentre as categorias, que estão nesta ordem: “Conceitos e categorias” presentes no livro didático analisado, e se tais conceitos e categorias tinham relações com outras categorias geográficas; o uso de imagens, mapas e como esses recursos se apresentam para o leitor; abordagens acerca da categoria território, ou seja, como apresentam-se temas relacionados com a categoria de território e por último, breves considerações sobre o livro didático em questão.

Esse procedimento realizou-se nas três obras didáticas, dessa forma, investigou-se os livros didáticos escolhidos para a pesquisa, realizando-se uma incursão analítica pelos livros didáticos, mostrando a forma com que autores tematizam as migrações contemporâneas.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Livro didático. Território. Migrações Contemporâneas.

## ABSTRACT

The present research consists of a study on the teaching of geography in High School, in the Brazilian Basic Education and aims to identify as subjects related to migratory processes are treated in textbooks, as well as to analyze the concept of territory, geographic categories, Use of images, the use of maps and their respective importance in these materials. The chosen collections are part of the PNLEM (National Program of the Didactic Book for High School) being single volume books and years of drawing close, so the reason for choosing the material. The textbooks used are: 1) General Geography and Brazil (LUCCI et al, 2005); 2) Geography Space and Living (BOLIGIAN; ALVES, 2008) and 3) Geography Research and Action (KRAJEWSKI et al, 2005).

This research was carried out through an analysis of the chapters of the aforementioned books and was organized as follows: In chapter 1 "The legal bases and the textbook", I tried to emphasize the importance of programs such as PNLD Book of Instruction), the PNLEM itself, the LDB (Law of the Guidelines and Bases of Education) among other programs that relate to textbooks and then present the textbooks used in the research.

In Chapter 2, "Contemporary Migration: Overview in Brazil and the World", we deal with aspects related to contemporary migrations. Next, in "Territory: the current power relations and the thematic of the immigrants" we problematize the geographical category territory and its relations of power in the current thematic of the immigrants. Later, we also approach the concept of territory in the topics addressed in High School and its use in materials.

In Chapter 3, "Contemporary Migrations in Geography Textbooks," we list categories, when dealing with each textbook, that we use to analyze them. Among the categories, which are in this order: "Concepts and categories" present in the textbook analyzed, and if such concepts and categories had relations with other geographic categories; The use of images, maps and how these features present themselves to the reader; Approaches about the territory category, that is, how topics related to the category of territory are presented and, finally, brief considerations about the textbook in question.

This procedure was carried out in the three didactic works, in this way, the didactic books chosen for the research were investigated, an analytical foray into the textbooks was carried out, showing the way in which authors thematic the contemporary migrations.

**Keywords: High School. Textbook. Territory. Contemporary Migrations.**

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - Muro de Berlim e Fronteira Americana.....	34
FIGURA 02 - Comunidade Turca na cidade de Berlim.....	35
FIGURA 03 - Total de Refugiados no mundo.....	36
FIGURA 04 - Sala de Controle da polícia Fronteira Norte Americana.....	36
FIGURA 05 - “ <i>Balseros</i> ” saindo de Cuba em 1994.....	37
FIGURA 06 - Imigração para o Brasil segundo a nacionalidade (1820-1980).....	37
FIGURA 07 - Bairro da Liberdade.....	38
FIGURA 08 - Estrangeiros no Brasil (em milhares).....	39
FIGURA 09 - Fluxos Migratórios no Brasil.....	40
FIGURA 10 - Movimentos Migratórios segundo as Grandes Regiões.....	41
FIGURA 11 - Jovens Alemães em manifestação neonazista.....	43
FIGURA 12 - Charge da situação atual do imigrante na União Europeia.....	44
FIGURA 13 - Principais Fluxos Marítimos Internacionais.....	49
FIGURA 14 - Fluxos Migratórios Internacionais de trabalhadores.....	50
FIGURA 15 - Tráfico de Trabalhadores, um flagelo humano.....	51
FIGURA 16 - Fluxos Migratórios no mundo.....	58
FIGURA 17- Imigrantes Latino Americanos em manifestação.....	59
FIGURA 18 - Áreas de colonização estrangeira no sul do Brasil.....	60
FIGURA 19 - Escravos em fazenda de café no Vale do Paraíba.....	61
FIGURA 20 - Crescimento Populacional (1950-2000).....	61

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 01 – Descrição do Livro – Geografia Geral e do Brasil.....	31
QUADRO 02 – Descrição do Livro – Geografia Espaço e Vivência.....	48
QUADRO 03 – Descrição do Livro – Geografia Pesquisa e Ação.....	54

## LISTA DE ABREVIATURAS

COLTED	Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático
FENAME	Fundação Nacional do Material Escolar
INL	Instituto Nacional do Livro
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
OIM	Organização Internacional para as Migrações
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLA Adultos	Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático
PNLEM	Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio
SEB	Secretaria da Educação Básica

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1 AS BASES LEGAIS E OS LIVROS DIDÁTICOS.....	12
1.1 Apresentação dos Livros Didáticos utilizados na pesquisa.....	19
2 MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS: PANORAMA NO BRASIL E NO MUNDO.....	19
2.1 Território: As atuais relações de poder e a temática dos imigrantes.....	23
2.2 O conceito de território e sua importância para o ensino de Geografia.....	25
3 AS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA.....	29
3.1 LIVRO DIDÁTICO: GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL.....	31
3.1.1 Conceitos e categorias.....	32
3.1.2 Mapas e Imagens.....	34
3.1.3 Abordagens acerca da categoria Território.....	41
3.1.4 Considerações.....	45
3.2 LIVRO DIDÁTICO: GEOGRAFIA ESPAÇO E VIVÊNCIA.....	48
3.2.1 Conceitos e categorias.....	49
3.2.2 Mapas e Imagens.....	50
3.2.3 Abordagens acerca da categoria Território.....	51
3.2.4 Considerações.....	52
3.3 LIVRO DIDÁTICO: GEOGRAFIA PESQUISA E AÇÃO.....	54
3.3.1 Conceitos e categorias.....	55
3.3.2 Mapas e Imagens.....	57
3.3.3 Abordagens acerca da categoria Território.....	62
3.3.4 Considerações.....	64
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>

## INTRODUÇÃO

Primeiramente, antes de trazer os temas da pesquisa, que são os livros didáticos do Ensino Médio, as migrações contemporâneas e o próprio conceito de território falo um pouco da minha história. Nasci em Criciúma, residi em Imbituba por muitos anos e sempre fui acostumado à praia e natureza tão exuberantes nesta cidade onde moram, a maioria dos meus familiares. Isso não bastava num determinado momento de minha vida para o meu desenvolvimento intelectual e financeiro. Os empregos eram escassos, somente com indicação para trabalhar no porto da cidade; Faculdade não há na cidade, somente em Tubarão; Cursos técnicos mais difíceis ainda. Sendo assim, interessei-me em procurar algo a mais, algo que me trouxesse conhecimento, que me fizesse ter um diferencial perante o mercado de trabalho tão exigente, visto que minha cidade era conhecida como “uma cidade de aposentados”. A partir daí resolvi migrar para Florianópolis para trabalhar e estudar juntamente com meu irmão. Tinha na época dezoito anos e meu primeiro trabalho foi em um restaurante de “buffet” nas proximidades da Praça XV de novembro, no ano de 2003. Após algum tempo de dedicação aos estudos e ao trabalho, tentativas fracassadas, questionamentos por parte de familiares, consegui ser aprovado no Curso Técnico do Instituto Federal de Santa Catarina e na Universidade do Estado de Santa Catarina no ano de 2010. Brinco com meus amigos que “não passava, não passava em nada, quando passei, obtive duas aprovações quase que simultâneas”. Pensei que teria que optar ou por uma ou por outra. Felizmente consegui cursar o Curso Técnico de Agrimensura que ampliou meus horizontes e acabei conhecendo a topografia com todos seus métodos e aplicações em serviços de engenharia, e estou prestes a me formar no Curso de Geografia em Licenciatura. Percebi que a perseverança é fundamental para obter conquistas na vida, mesmo quando muitos dizem que não conseguirão.

Sendo assim, meu interesse pelo assunto das migrações contemporâneas e do conceito de território nos livros didáticos surge, não apenas pelo fato de ser um migrante que vêm do município de Imbituba para Florianópolis, como havia falado anteriormente, mas também, o que me moveu e me fez embarcar na pesquisa é saber como esses temas são tratados atualmente no Ensino Médio.

Para analisar a abordagem dos conteúdos relacionados a migrações contemporâneas nos livros didáticos e o conceito de território, utilizamos dos trabalhos

de Bado (2009), autora que trabalha a temática do livro didático investigando-o através de um roteiro com base na análise do Livro Didático de Geografia promovido pelo PNLEM 2006 e 2007. Para discutir sobre a temática das migrações contemporâneas, Damiani (2004) e George (1981), dentre outros autores dos estudos concernentes à Geografia da População. E para categoria geográfica de território, utilizamos trabalhos dos seguintes autores: Haesbaert (2004), Sposito (2003, 2004), Raffestin (1993), Souza (2006), Cabral (2007) dentre outros.

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e documental e que demonstra como as migrações contemporâneas e os conceitos de território aparecem em tais livros didáticos escolhidos. Os dados da pesquisa são oriundos de três livros didáticos listados a seguir: 1) Geografia Geral e do Brasil (LUCCI; et al, 2005); 2) Geografia Espaço e Vivência (BOLIGIAN; ALVES, 2008) e 3) Geografia Pesquisa e Ação (KRAJEWSKI; et al, 2005).

O objetivo geral é investigar como o tema migrações contemporâneas e seus processos são abordados nos livros didáticos de geografia do Ensino Médio. A problemática surge das seguintes questões: se as migrações internas são colocadas com mais frequência ou se as questões dos refugiados de guerra, de religião ou políticos e seus respectivos territórios são também salientados, e se há nesses livros didáticos, a existência do conceito de território. Com isso objetivo:

1. Identificar como temas relacionados a processos migratórios contemporâneos são tratados em livros didáticos do Ensino Médio;
2. Descrever a incidência de reflexões acerca dos processos migratórios da atualidade;
3. Apontar quais as categorias geográficas relacionadas as migrações contemporâneas os livros didáticos abordam.

## 1 AS BASES LEGAIS E O LIVRO DIDÁTICO

Com o intuito de organizar a educação brasileira, foi criada a LDB, que são normas obrigatórias para orientação e planejamento curricular das escolas em geral. Uma das determinações importantes da LDB é a questão do zelo com a formação

integral do aluno, para qual deve estar voltada toda a educação básica, constituída pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

No artigo 22 que introduz a Seção 1 da LDB sobre as disposições legais é ressaltado o seguinte aspecto: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando e assegurar para o mesmo a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornece-lhe meios para progredir no trabalho ou em estudos posteriores”.

No caso específico do Ensino Médio a LDB destaca quatro situações importantes nesse debate, no artigo 35 da lei, a saber:

- I - A consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade as novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - A compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

O percurso da LDB, desde a primeira sanção, em 1961 (lei nº 4.024/61) à última, em 1996, (lei nº 9.394/96), foi marcado por mudanças. Ao longo destes 47 anos de lei, sempre houve a necessidade de se estabelecer um único ponto de vista ideológico sobre a questão educacional nos diversos quadros políticos que o país atravessou, como golpe militar de 1964 ou uma ideologia desenvolvimentista que ajustou a lei de 1961, e sancionou a lei 5.540/68 marcada pela reforma do ensino superior, sendo chamada de lei da reforma universitária; a lei nº 9.394/96 surge com a necessidade de adequação da educação aos novos parâmetros legislativos, de forma a estabelecer um modelo educacional condizente com a realidade do país, com a política neoliberal dos Presidentes Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso. De acordo com Alves (2002, p. 170):

A lei aprovada é o cumprimento de um programa tornando-se um marco simbólico de uma guinada neoconservadora da educação no Brasil na década de 90, nos moldes do ideário neoliberal. Esse programa começou a ser colocado em prática no Brasil de forma mais sistemática e incisiva no governo de Collor e de FHC; ainda assim, a lei permanece ambígua porque conceitua, mas não assegura o próprio cumprimento.

Mediante a análise da trajetória da LDB, fora observado que a lei está envolvida tanto em interesses públicos como em interesses privados. Demo (2002) reafirma este

posicionamento, pontuando que a LDB atual, contém inconsistências acerca da inexistência de uma indicação oficial das modificações que são propostas pela própria lei. Por outro lado, a LDB possibilita incontestáveis avanços, referindo-se aos principais méritos da lei, que está em dar flexibilidade a base e o processo da Educação Básica, além de criar um sistema nacional de avaliação do rendimento escolar com recomendações, que estão voltadas para o desenvolvimento de competências e não propriamente dos conteúdos.

Outra base legal nacional da legislação brasileira são os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que são parâmetros definidos por especialistas e educadores e também pela própria LDB, não só de Santa Catarina mais de todo Brasil e que foram elaborados para auxiliar equipes de profissionais da educação na execução de seus trabalhos. Seu principal propósito é dar estímulo e apoio à reflexão sobre a prática diária, com planejamento de aulas, etc.

Esses parâmetros tratam-se das propostas pedagógicas escolares e as novidades introduzidas. Além de orientar os professores a trabalhar interdisciplinaridades, o “PCN” defende com veemência a questão da importância da Geografia, da História, Filosofia, Sociologia, Antropologia, Política, Direito, Economia e Psicologia e de outras ciências humanas e sociais categorizando-as como disciplinas “indispensáveis à formação de cidadania. (BRASIL, 2016).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais possuem três grandes campos de competências gerais, com toda sua construção de seus fundamentos epistêmicos: 1) Representação e comunicação; 2) Investigação e compreensão; 3) Contextualização sociocultural, tanto para assuntos relacionados ao tema migrações contemporâneas como também a assuntos relacionados a outros conceitos. Essas políticas educacionais são importantes, mas não são tão eficazes como deveriam. Segundo Freitag (1993, p. 34), “a política do livro didático no Brasil liderada pelo Ministério da Educação, historicamente demonstra falhas no processo de seleção das obras”. Corroborando com isso por força de pressões dos movimentos sociais, foram elaborados os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) com a finalidade de “explicitar no currículo escolar a diversidade étnica e cultural brasileira” (BRASIL, 2016). No entanto, para Clemêncio (2001, p. 23), “até agora muito pouco foi feito para que este programa se efetivasse”, referindo-se a sua aplicabilidade de fato, nas escolas.

As propostas do novo Ensino Médio “buscam delinear um projeto pedagógico para que esta etapa do ensino básico se torne mais atrativo ao estudante e leva em conta,

entre outros aspectos, a organização curricular, formação docente e o ingresso no ensino superior. (BRASIL, 2016). Dentre os objetivos do chamado “Novo Ensino Médio” está o de fazer com que o jovem na faixa dos 15 aos 17 anos se interesse mais pelos estudos, ao descobrir quais são as suas potencialidades. Além de propor a flexibilidade da matriz curricular, o novo modelo permitirá que o estudante escolha a área de conhecimento para aprofundar seus estudos. Estes objetivos e metas são elaborados por um grupo de trabalho formado por especialistas da Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e do Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. (BRASIL, 2016).

Essa reforma também possui aspectos negativos, por que a mesma carece de uma política efetiva de formação de professores, que os capacite adequadamente para enfrentar os novos desafios. Tal fato se constitui num sério obstáculo na implementação dessa reforma curricular, no que diz respeito a sua correta e satisfatória implementação, como nos coloca o Estadão (2017, p. C-4):

Especialistas em ensino médio afirmam que as inovações introduzidas pela nova lei podem demorar algum tempo para serem implementadas e que os resultados só começarão a ser sentidos depois de 2019, mas reconhecem que elas levarão esse ciclo de ensino a ficar mais próximo das aspirações e demandas das novas gerações. E como as mudanças permitem que a parte formativa do currículo seja oferecida conforme a capacidade de cada rede de ensino, os especialistas temem que os estudantes dos pequenos municípios e das periferias das grandes cidades não recebam tão cedo o tratamento pedagógico necessário. Independentemente disso, classificam a reforma como um importante avanço no sistema educacional.

Mesmo com a reforma do ensino médio em curso, o livro didático continua sendo fundamental na formação dos alunos por isso precisa de uma seleção criteriosa para evitar qualquer tipo de ensinamento equivocado. Para efetivar ainda mais essa política do livro didático, o ministério da Educação criou o PNLD (Plano Nacional do Livro Didático) para selecionar os livros que serão utilizados pelas escolas públicas brasileiras. Segundo o PNLD (2013) para o Ensino médio, os livros didáticos:

São ferramentas de apoio do desenvolvimento do processo educativo, com vista a assegurar tanto o trabalho com os eixos cognitivos comuns às áreas do conhecimento quanto à inserção e articulação das dimensões ciência, cultura trabalho e tecnologia no currículo dessa etapa da educação básica (BRASIL, Resolução/CD/FNDE nº 42, de 28 de agosto de 2012, PNLD, 2013).

Em 1966 foi implantada a política de financiamento. Neste momento foi criada a COLTED (Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático) cuja função principal foi de

gerir e aplicar recursos destinados a financiamento, a realização de programas e projetos de expansão do livro, distribuição de coleções de livros a bibliotecas escolares, obras de referência e livros de consulta para o professor.

A política do livro didático nasceu da necessidade de atender a criança de situação socioeconômica baixa, através das caixas escolares que seriam organizadas em todas as escolas primárias do país. Com a criação da COLTED a referida política assumiu um caráter assistencialista que passou a ser subsidiada pelo governo.

Em 1971 as atribuições da COLTED são transferidas para o INL (Instituto Nacional do Livro). Em 1976 o INL passa a responsabilidade do programa do Livro Didático para a FENAME (Fundação Nacional do Material Escolar) que através de um acordo com as Secretarias Estaduais de Educação faz a distribuição do Livro às crianças carentes. Os livros são distribuídos aos municípios via Centro Regionais da Educação, Núcleos Comunitários e as Prefeituras para que decidam os títulos que querem receber e a quantidade dos mesmos. O que não fica claro é se os professores eram ou não consultados na escolha do livro que será utilizado por eles.

O ministério da educação através do PNLD criou o Guia do livro didático para orientar as escolhas dos materiais didáticos. Segundo Dubas (2004, p. 15), “desde 1997 o Ministério da Educação instituiu o PNLD que emite anualmente o Guia do Livro Didático que contém as coleções literárias aprovadas pelo Ministério, baseadas na avaliação dos livros por uma equipe de especialistas”, onde os livros didáticos são escolhidos sob critérios de eliminação e classificação.

Esses critérios de classificação instituídos no PNLD através do Guia do Livro Didático, dão origem a outro eixo teórico da pesquisa, que é o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM). Implantado em 2004, tem como principal atribuição análise das coleções propostas para o uso em sala de aula com orientações diversas para os educadores. Tanto o PNLD como PNLEM universalizaram o ensino no país, pois esses materiais didáticos cumprem papel importante no processo de ensino e aprendizagem e que boa parte dos estudantes das escolas públicas dificilmente poderiam ter acesso e, além disso, a escolha de livros didáticos é sempre feita dentro de um universo de livros avaliados e recomendados por equipes que combinam especialistas em educação e em disciplinas específicas, garantindo um patamar de qualidade aceitável para as obras.

O PNLD bem como o PNLEM e o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA), estão disponíveis para todas as escolas

públicas brasileiras. Todavia, as escolas podem optar por não receber livros do programa, ou também optar por receber todos os livros ou apenas de algumas disciplinas. As escolas que recebem o Guia do Livro Didático, recebem na seguinte proporção: um guia é enviado para escolas com até 250 alunos; dois exemplares são enviados para escolas que têm entre 251 e 500 estudantes; e três guias são enviados para escolas que têm mais de 501 alunos. O Guia do Livro Didático também está disponível na internet. (BRASIL, 2016).

A Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação, coordena a avaliação. Esse processo consiste em uma análise ampla e criteriosa dos aspectos didático-pedagógicos e metodológicos das obras. A SEB define as instituições e os especialistas para analisar as obras, conforme critérios divulgados no edital. Os especialistas elaboram as resenhas dos livros aprovados, que passam a compor o guia de livros didáticos. Desta forma o Ministério da Educação elege critérios que vão servir de direcionamentos das obras.

Na página da Web do Ministério da Educação, consta um documento com o resultado das avaliações dos livros didáticos dos componentes curriculares de Geografia<sup>1</sup>, realizada no âmbito do PNLEM / 2007 na Portaria N° 907, de 13 de abril de 2006. São livros inscritos no PNLEM 2007 os livros didáticos “Geografia Geral e do

---

<sup>1</sup>II - Componente Curricular – Geografia

a) Títulos Recomendados

1. Geografia - Geografia Geral e do Brasil - Volume 1,2,3 - Igor Antonio Gomes Moreira – Editora Ática;
2. Geografia - Geral e do Brasil Volume Único - José Willian Vesentini - Editora Ática;
3. Geografia - Geografia Geral e do Brasil - Volume Único - Tércio Barbosa Rigolin, Lúcia Marina Alves de Almeida - Editora Ática;
4. Geografia - Projeto Escola e Cidadania para todos - Volume 1,2,3 Victor William Ummus, Silas Martins Junqueira Editora Brasil;
5. Geografia do Brasil e Geral - Volume Único Tiago Médici Garavello, Vagner Augusto da Silva, André Almeida Garcia - Editora Escala;
6. Geografia Geral e do Brasil - Estudos para a compreensão do espaço - Volume Único - Ivan Lazzari Mendes, James Onning T amdjian - Editora FTD;
7. Geografia - Coleção Vitória-Régia - Volume Único - Roberto Filizola - Editora IBEP;
8. Geografia: Pesquisa e Ação - Volume Único Wagner Costa Ribeiro, Raul Borges Guimarães, Angela Corrêa Krajewski - Editora Moderna;
9. Geografia Geral e Geografia do Brasil: o espaço natural e sócio econômico - Volume Único – Lygia Maria Terra, Marcos Amorim Coelho - Editora Moderna;
10. Geografia: a construção do mundo Geografia Geral e do Brasil - Volume Único - Regina Célia Corrêa de Araújo, Demétrio Martinelli Magnoli - Editora Moderna;
11. Geografia Geral e do Brasil - Ensino Médio - Volume Único – Elian Alabi Lucci, Cláudio Roberto Assis Mendonça, Anselmo Lazaro Branco - Editora Saraiva;
12. Geografia - Espaço e vivência - Volume Único – Levon Boligian, Andressa Turcatel Alves Boligian, Angelo Bellusci Cavalcante - Editora Saraiva;
13. Geografia - Volume 1,2,3 - João Carlos Moreira, José Eustáquio de Sene - Editora Scipione; e
14. Geografia Volume Único - João Carlos Moreira José Eustáquio de Sene - Editora Scipione.

Brasil”, “Geografia Espaço e Vivência” e “Geografia Pesquisa e Ação”, os quais utilizamos nesta pesquisa.

Em relação ao ensino escolar no Brasil, a inserção e a importância do livro didático na Geografia tradicional segundo Oliveira (1995, p. 30) “sempre teve uma relação muito íntima e emaranhada com o ensino escolar veiculado à sociedade capitalista da pós-revolução industrial, de meados do século XIX”. Durante todo este século para o autor, “houve muitas disputas entre vários grupos políticos representantes da Igreja e do Estado para apoderarem-se da educação escolar”. Essa mesma geografia se encaixava perfeitamente naquele modelo de sociedade, embora permaneça presente no ensino atual, essa “Geografia Tradicional” vai dando espaço aos poucos a Geografia crítica cada vez mais presente nos livros didáticos. Segundo Siqueira (2006, p. 37):

O espaço construído, social, fruto da humanização da natureza, lócus de lutas e conflitos não é mais um espaço inerte, a ser apropriado pelo homem através da expansão econômica ou pelos interesses belicosos, e sim algo vivo, em constante mutação. Entender o espaço como organismo vivo é tentar renovar suas lições, é trabalhar com o real, é acompanhar as metamorfoses do mundo.

Nesta perspectiva a Geografia tem que dar conta de compreender e explicar a organização do espaço geográfico e as lutas e conflitos nele e por ele travados, como por exemplo o caso das migrações contemporâneas.

Vivemos numa sociedade letrada e, por isso, o ensino se pauta fundamentalmente, no texto escrito. Quando se envolvem os sujeitos do processo ensino aprendizagem, o texto escrito pode ser apresentado em várias formas. Uma delas é o livro didático. Por isso a importância dos Livros Didáticos. Para Siqueira (2006, p. 05):

Os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, são os professores e os alunos. A eles, no entanto somam-se outros elementos que, quando entram cena, exercem papel ativo nesse processo, que são a escola e o Livro didático.

O livro é um disseminador do conhecimento de leitura obrigatória para o estudante e para a maioria dos professores, fazendo parte de uma política educacional que está contida e dirigida dentro de um contexto histórico e social que pode servir de conduta de valores e normas no ambiente externo. Tratando especificamente do papel do livro didático no processo de aprendizagem percebe-se que ele tem sido um importante instrumento pedagógico não somente para o ensino geográfico. A função social e pedagógica do livro didático é muito relevante, não só porque esta associada à

construção do conhecimento através de um texto impresso, mas por que também, tem o papel de formar cidadãos de bem, tanto na escola como no bairro, ou na cidade onde vivem.

### 1.1 Apresentação dos Livros Didáticos utilizados na pesquisa

Nos livros didáticos selecionados para a pesquisa, usamos coleções, que estão inseridas no PNLEM, e são livros de volumes únicos, com metodologias, que por vezes, se assemelham, sendo que as coleções escolhidas são as seguintes: Geografia Geral e do Brasil (PNLEM 2009) – Ensino Médio – autores Elian Alabi Lucci, Anselmo Lazaro Branco e Cláudio Mendonça – Terceira edição – São Paulo: Saraiva; Geografia Espaço e Vivência (PNLEM 2009/2010/2011) – Ensino Médio - Volume Único autores Levon Boligian e Andressa Alves - Atual Editora; Geografia Pesquisa e Ação (PNLEM 2009) - Ensino Médio - Volume Único — autores Angela Corrêa Krajewski, Raul Borges Guimarães, Wagner Costa Ribeiro – Moderna.

Nessa apresentação dos livros didáticos da pesquisa também tratamos da quantidade de capítulos e em quantas unidades estão divididos cada coleção. O primeiro livro “Geografia Geral e do Brasil” possui um total de sete unidades com vinte e cinco capítulos. O segundo livro didático “Geografia Espaço e Vivência” possui um total de seis unidades com dezesseis capítulos. Já o livro didático “Geografia Pesquisa e Ação” conta com cinco unidades num total de trinta e dois capítulos.

## 2 MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS: PANORAMA NO BRASIL E NO MUNDO

O livro didático é uma ferramenta de aprendizado muito utilizada e como tal, precisa ser um disseminador do conhecimento no processo educativo. Os conteúdos com assuntos relacionados as migrações contemporâneas precisam ser levados em consideração para um melhor entendimento da realidade. Estudos sobre o território também se fazem importante nesse contexto, quando as relações de poder se ligam ao controle e gestão do próprio espaço, tornando esses estudos indispensáveis ao entendimento da própria existência humana.

O desenvolvimento de estudos acerca das migrações no mundo dito “globalizado” data de meados do século XX. Criou-se em 1951, a Organização Internacional para Migração, a partir do envolvimento dos governos europeus na questão da migração decorrente da Segunda Guerra Mundial. Essa organização tornou-

se uma grande referência global nos debates sobre migração, em âmbitos social, econômico e político, do século XXI (BRASIL, Organização Internacional para as Migrações, 2010). Seu objetivo é promover o desenvolvimento social e econômico por meio da migração, além de defender o bem-estar e a dignidade humana dos migrantes.

Os estudos de geografia sobre migrações abarcam uma perspectiva histórica desde a antiguidade até os dias de hoje. Segundo Damiani (2004, p. 61) “o fenômeno do povoamento não poderia ser compreendido sem as migrações”. Esses estudos tratam do ramo da ciência geográfica chamada Geografia da População, sendo que primeiramente os estudos geográficos da população se limitaram a um simples esboço de distribuição quantitativa da população e por muito tempo adotavam a ideia de densidade. A partir do momento que a concepção de uma geografia dita “humana” com um melhor entendimento da relação entre o homem e o meio se deu no seio da ciência geográfica, as questões de população se tornaram importantes porque se tratava, para (Damiani, 2004) da primeira aproximação da diversidade espacial produzida pelo homem.

Ventura (2011, p. 05) contribui para a discussão ao falar que “as migrações do século XIX apresentam características distintas umas das outras: motivo, contingente, duração, etc..”. O autor desenvolve seu pensamento demonstrando que apesar de, haver essas tais características distintas, “ambas são estimuladas pela busca de remunerações mais satisfatórias e pela conquista de melhores condições de vida e, salvo algumas exceções, motivadas por crises no local de origem, tais como: Financeira e política”.

As migrações e os migrantes fazem parte da realidade e a Geografia, como disciplina que busca compreendê-la, se mostra importante nesse debate. Para Sayad (1998, p. 15), a migração está diretamente ligada à Geografia, pois:

[...] a imigração, é em primeiro lugar, um deslocamento de pessoas no espaço, e antes no espaço físico; nisto, encontra-se relacionada prioritariamente, com as ciências que buscam conhecer a população e o espaço [...]

Em seu livro “População e Geografia”, Damiani (2004, p. 63) categoriza migrações permanentes e episódicas como “transferências autoritárias de população, como por exemplo, a migração de refugiados, o comércio de escravos”. Segundo a autora há também aquelas migrações ditas “espontâneas” que são relacionadas a movimentos populacionais, ou seja, “relacionadas a motivos políticos e econômicos conjunturais ou causas econômicas mais estruturais”. Para a autora as causas da migração dizem muito sobre o quadro histórico particular de cada local como questão

do emprego, e de condições mínimas de sobrevivência. Damiani (2004, p. 64) nos remete em “População e Geografia”, a questão de se “cair no erro” de definir como causa permanente das migrações a pressão demográfica.

As migrações podem ser caracterizadas também, segundo Becker (1997), como a mobilidade populacional no espaço onde os emigrantes, atores dessa mobilidade são definidos por George (1991, p. 105) como sendo:

Trabalhadores não especializados, e por isso mesmo que são procurados pelas economias evoluídas cujas populações não aceitam os trabalhos ingratos e mal remunerados têm de aceitar as tarefas mais desagradáveis e quase sempre mais insalubres e perigosas por salários próximos do mínimo legal.

Em relação à conjuntura nacional, dentre os diversos fluxos migratórios, que tiveram no Brasil como destino ou origem, se destacam: as migrações forçadas de escravos, o fluxo de europeus e asiáticos para a agricultura cafeeira no século XIX; as migrações das populações da América do Sul, Norte Americanos e europeus recentemente; e a emigração de brasileiros para Europa, Estados Unidos e Japão. Segundo Damiani (2004), mais de um milhão de imigrantes europeus e asiáticos chegaram ao Brasil entre 1846 e 1929, porém, esse não foi o único destino: Argentina e países da América do Norte também receberam imigrantes em busca de trabalho.

Enquanto a Europa vivenciava uma crise agrária, os consulados brasileiros distribuíaam anúncios de propaganda das terras e clima brasileiros, para angariar braços para a lavoura. A vinda desses imigrantes para o Brasil foi impulsionada pela necessidade de substituir os escravos, cujo tráfico estava em vias de extinção. A partir de então, o país se tornou receptor de variadas nacionalidades, sendo que a nacionalidade que mais imigrou foi italiana, seguida pelos portugueses, espanhóis, japoneses e alemães. Hoje, no entanto, os imigrantes que chegam ao Brasil são, em sua maioria, da própria América do Sul, de países como Bolívia, Chile, Uruguai e Paraguai. (Ventura, 2011, p. 05). Segundo o autor os atuais fluxos migratórios envolvendo o Brasil são distintos dos observados nos séculos passados, sendo que o país conta com mais emigrantes, do que imigrantes. Historicamente, os portugueses foram os primeiros a migrar para o Brasil, seguido pelos escravos africanos, europeus e asiáticos. Recentemente, em menor quantidade, os Norte Americanos, os asiáticos e, principalmente os Sul Americanos. Ao mesmo tempo em que ocorrem diversas migrações internacionais, o país vivencia a migração interna, ou seja, fluxo

populacional entre estados ou cidades brasileiras. Nesse sentido, podemos destacar a de nordestinos que se fixaram em São Paulo ou ainda, as migrações temporárias de trabalhadores rurais em períodos de colheita.

Silva (2006), nos fala que a partir de 1980, surge outro tipo de imigrante que são os imigrantes bolivianos dedicados à indústria da confecção em São Paulo. Trabalho esse que não exige experiência anterior nem idade mínima, tornando esse grupo o mais numeroso entre os hispano-americanos no Brasil. Lembramos que a migração de brasileiros para países Sul Americanos também é intensa, podemos citar, os brasiguaios, que são brasileiros que vivem na fronteira com o Paraguai e se dedicam, principalmente à agricultura.

Outro grupo de imigrantes recentes no Brasil, os qualificados, originários principalmente da Europa, Estados Unidos e Canadá, que se instalam no Brasil temporariamente. Patarra (2005) aponta que em sua maioria essas pessoas são empresários ligados ou não à ciência e tecnologia, e que no sentido inverso, o Brasil envia milhares de emigrantes para diversos países, como os europeus da América do Norte e Ásia.

Brasileiros e latinos migram frequentemente para os Estados Unidos. Vale lembrar que os imigrantes brasileiros que entram legalmente nos Estados Unidos são minoria, a maioria vive na clandestinidade. Segundo George (1991, p. 107) em relação à população emigrante “parte dos emigrantes temporários fixa-se no país de destino quando existe a possibilidade jurídica de assim proceder e também interesse econômico”. Galimberti (2002, p. 115) contribui para discussão do crescente número de imigrantes vindos do Brasil:

[...] Diante do esgotamento das oportunidades internas e do processo de instabilidade econômica crônica no Brasil, por um lado, e do período de abundância e expansão econômica, industrial e tecnológica nos países na liderança econômica mundial, por outro (como é o caso do Japão e dos Estados Unidos, para mencionar alguns). Eis que surge a possibilidade e/ ou necessidade de transpor as fronteiras se fortalece, empurrando grandes contingentes de brasileiros para fora do país, a exemplo do que vem ocorrendo, desde épocas anteriores, em outros países da América Latina e de outros continentes [...].

O Japão, é um país desenvolvido e uma potência econômica e industrial que recebe muitos imigrantes. Há muitos imigrantes brasileiros que chegam no país todos os anos: são os *dekasseguis*, que fazem o caminho inverso de seus antepassados, ou seja, saem do Brasil em direção ao Japão para trabalharem em indústrias, por exemplo. O

país oriental não é o único destino para os imigrantes brasileiros. Existem países da Europa, que recebem muitos trabalhadores, não só brasileiros, mas latino americanos de uma maneira geral. Segundo Galimberti (2002, p.115) em relação aos trabalhadores de nacionalidade brasileira, “estima-se que 291.816 vivam na Europa, em países como Itália, Portugal e Espanha que são países que recebem o maior contingente de brasileiros. Portanto, esse continente é o 4º maior em receptor de brasileiros atrás dos Estados Unidos, Paraguai e Japão”. Nessa conjuntura, é necessário levantar questões, em relação aos motivos que fazem os brasileiros emigrar, para se estabelecer, e se estabilizar, financeiramente falando, em outros países.

## 2.2 Território: As atuais relações de poder e a temática dos imigrantes

A temática da territorialidade, segundo Berger (2009), vem acompanhada da temática da desterritorialidade. Como por exemplo, podemos pensar “o processo de migração que ocasiona defasagem nos países emigrantes, no mercado de trabalho, sejam elas, de mão-de-obra comum, trabalhos mais braçais ou de cabeças pensantes chamada de “fuga de cérebros”. (BRASIL, Organização Internacional para as Migrações, 2010).

O aumento do número de imigrantes faz sobrecarregar estruturas das cidades (rodovias, acesso a escolas, entre outros itens de infraestrutura) onde essas pessoas vão residir sendo assim um processo intrínseco ao outro. Em linhas gerais, segundo o pensamento de Haesbaert (2004) para uns a desterritorialização está ligada à fragilidade crescente das fronteiras, especialmente das fronteiras estatais. Tratando-se deste, de um território político. Juntamente com isso, segundo o autor existe uma desterritorialização ligada à “hibridização cultural” que impede claramente o reconhecimento das identidades sendo assim um território simbólico.

O autor fala também da concepção de território e sua derivação direta, a territorialidade, que culminaram com a proposta da multiterritorialidade. O que existe de fato, segundo Haesbaert (2004), é um movimento complexo de territorialização, que inclui a vivência concomitante de diversos territórios. Haesbaert (2004) nos coloca que “uma multiterritorialidade se dá no, e pelo, movimento de pessoas”. Contribuem para discussão Lefebvre (1986 apud Haesbaert, 2004, p. 413) no que diz respeito à uma ideia de “padrão territorial”:

A dominação ligada ao sistema capitalista hegemônico vinculado ao “Estado territorial moderno” prevalece defendendo uma ideia de padrão territorial que não admite multiplicidade, sobreposição de jurisdições e territorialidades. Nesses parâmetros, segundo o podemos considerar o território alheio a questões de dominação político e econômica, em um aspecto mais funcional ou a questões de apropriação cultural e simbólica, mais subjetiva. Sem maiores complicações para o sistema hegemônico e devido a uma dinâmica de acumulação existente desse mesmo sistema, se faz a dominação dos espaços se sobressair à apropriação dos espaços porque sufoca uma possibilidade de novas apropriações dos espaços já que os aparatos estatais e empresariais são modificados ou não em mercadorias de acordo com seu valor contábil.

É importante, distinguir ao ver de Haesbaert (2004) que os territórios se dão sob a ótica dos agentes que os constroem, esses agentes podem ser indivíduos, grupos culturais, instituições como o Estado e a igreja onde os intuitos do controle da sociedade pela sua territorialização variam de acordo com o próprio indivíduo, sociedade ou cultura que está inserido. Para Sack (1986 apud Haesbaert, 2004, p. 06) “resguardar ou controlar uma área geográfica passa pela criação de um território, que por sua vez, quer influenciar ou controlar pessoas”.

O território cultural é o pano de fundo dos territórios político e econômico, desta forma não podemos subestimar o primeiro. Para Haesbaert (2004), o território político e econômico existe porque o território cultural já se consolidou em determinado espaço.

Ainda sobre essa mesma temática Bonemasion e Cambrezy (1996 apud Haesbaert, 2004) nos trazem que, “a territorialidade e o próprio território são conceitos que andam juntos onde o primeiro conceito engloba o segundo”, complementando:

Todo território corresponde há uma territorialidade, porém nem toda territorialidade corresponde há um território. A territorialidade é caracterizada pela sua dimensão mais simbólica ao passo que, o território envolve uma dimensão material, concreta. Desta forma, o território pode nascer da confluência de inúmeras relações de poder, sendo este mesmo, o poder mais material das relações econômicas passando pela questão do poder mais simbólico, aquele que possui mais relações de aspecto mais cultural. Sob a égide do sistema capitalista está amparada em dois modelos territoriais. Um típico da lógica do estado tradicional que determina as fronteiras e controla áreas. Outro mais ligado a lógica empresarial que controla fluxos através do estabelecimento de redes de conexão de maneira abrangedora “globalizadora” como é o caso das territorialidades do narcotráfico e dos grupos extremistas terroristas.

Haesbaert (2004) conclui que o conceito de multiterritorialidade traz a questão do cruzamento de diferentes territórios, partindo do nível individual ou de pequenos grupos. Podemos constatar tal situação nas migrações contemporâneas e como esses choques culturais ocasionam esses multiterritórios, constituídos de culturas distintas,

com costumes distintos dentro de um mesmo espaço geográfico, onde os conflitos tendem a se acentuar.

### 2.3 O conceito de território e sua importância para o ensino de Geografia

O objetivo deste tópico é discutir o conceito de território presente nos materiais do Ensino Médio e como eles aparecem para o aluno no livro didático. Em relação específica à construção do conceito de território, é importante considerar lugares de vivência desse aluno, dentro e fora da sala de aula, no caso específico do Ensino Médio. Cavalcanti (2006, p. 110) aponta alguns caminhos, relevantes a discussão na esfera do Ensino Médio:

Trabalhar com os alunos na construção de um conceito de território como um campo de forças, envolvendo relações de poder, é trabalhar a delimitação de territórios na própria sala de aula, no lugar de vivência do aluno, nos lugares por eles percebidos (mais próximos – não fisicamente – do aluno); é trabalhar limites, continuidade, descontinuidade, superposição de poderes, domínio material e não material – no âmbito vivido pelo aluno.

Na discussão conceitual de território, vamos considerar também, a reflexão de Saquet (2007, p. 13) em relação ao conceito. O autor nos fala que:

Todo conceito tem uma história, seus elementos e metamorfoses; tem interações entre seus componentes e com outros conceitos; tem um caráter processual e relacional num único movimento do pensamento, com superações; as mudanças significam, ao mesmo tempo, continuidades, seja, descontinuidades (descontinuidade).

Assim, ao discutirmos um conceito, em nosso caso o conceito de território, é importante identificarmos os elementos que o constituem, as mudanças que sofreu nas correntes teóricas que definem, sua função como representação do real e seu valor como uma ferramenta intelectual para análise. Para se compreender o conceito de território é necessário identificar quais são os aspectos e os elementos que distinguem este objeto dos demais. Assim, destacaremos o aspecto: relações de poder.

Para discutirmos esse aspecto, nos apoiaremos em Raffestin (1993, p. 152) que entende o território como “um espaço modificado pelo trabalho que exprime relações de poder e que é produzido por diversos atores — Estado, indivíduos, empresas, nesse sentido, a produção de um território não deve ter como referência apenas o poder do

Estado, mas considerar outros atores na produção deste território”. Enfatiza a questão do conceito de território, ao dizer:

Do Estado ao indivíduo, passando por todas as organizações pequenas ou grandes, encontram-se atores sintagmáticos que “produzem” o território. De fato, o Estado está sempre organizando o território nacional por intermédio de novos recortes, de novas implantações e de novas ligações. O mesmo se passa com as empresas e outras organizações (...). O mesmo acontece com o indivíduo que constrói uma casa (...). Em graus diversos, em momentos diferentes e em lugares variados, somos todos atores sintagmáticos que produzem “territórios” (...) Todos nós elaboramos estratégias de produção, que se choca com outras estratégias em diversas relações de poder.

Desta forma, ao incorporar à ideia de território à existência de diferentes poderes, Raffestin (1993, p. 153) faz uma crítica à ideia de Estado como “um único núcleo de poder, considerando que o poder é exercido por pessoas ou grupos, que por meio de nós e redes e com diferentes estratégias e atividades cotidianas materializam o próprio território”.

Territórios são formados por grupos, que delimitam o seu território a partir de relações de poder. Souza (2006) entende o território como um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder e que o poder não se restringe ao Estado, identificando, nas grandes metrópoles, grupos sociais que instituem relações de poder a partir do conflito estabelecido pelas diferenças culturais — travestis, prostitutas, o tráfico de drogas e jogo do bicho. Assim, o território deve abarcar mais que a visão baseada no Estado “Nação”, uma vez que, desde um quarteirão aterrorizado por uma gangue de jovens, até o bloco constituído pelos países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) nada mais é do que territórios estabelecidos segundo o autor.

Arendt (2004, p. 131) amplia essa discussão fazendo uma diferenciação entre poder e violência, argumentando seus perfis contrários. Segundo a autora “prevalece um de forma incondicional, o outro está ausente, pois, o poder não carece de justificativas, mas demanda legitimidade, enquanto a dominação por meio da violência vem à baila quando o poder está em vias de ser perdido”. Ou seja, a reflexão da mesma é importante no sentido de distinguir estas duas ideias: “poder” e a “violência”, bem como aprofundar a discussão da existência dos múltiplos territórios.

Ao considerar que todo conceito tem uma validade temporal, Spósito (2002, p. 91) destaca que “o conceito de território sofreu mudanças ao longo do tempo, uma vez que este tem sua origem nas ciências naturais (biologia, zoologia e botânica) do final do

século XVIII, a concepção naturalista o território é compreendido como área de predomínio de um animal ou um vegetal, posteriormente, tal conceito vai ser incorporado pela Geografia”. A autora argumenta que nessa concepção naturalista o território converte-se em um elemento da natureza e, sendo assim, demanda luta para ser conquistado ou protegido. Já Rogério Haesbaert (2004) acrescenta que o território é visto como uma extensão do homem, considerado como uma continuidade de seu ser, justificado pelo fato do território e os recursos naturais serem fundamentais para sobrevivência do homem. No entanto, o autor chama atenção que esta visão de território gerou uma interpretação, por parte de alguns, que teríamos uma impulsão inata para conquistar territórios, pois, essa expansão territorial estaria diretamente relacionada ao crescimento de uma civilização.

A concepção naturalista de território recebeu críticas que conduziram a novas formulações como é o caso da Geografia Política que passou a entender o território como “um espaço concreto em si (com seus atributos naturais e socialmente construídos), que é apropriado, ocupado por um grupo social”. (Souza, 2006, p. 84). Cavalcanti (2006, p. 111) fala da “relevância do estudo do território e como a ampliação das representações em relação ao conceito de território é relevante para o processo de aprendizagem”. Argumenta também sobre:

A importância de se levar em consideração a representação dos alunos a respeito do conceito de território, no sentido de superar a ideia de território como sinônimo de território nacional através da ampliação de sua representação por meio da incorporação de outras representações sobre o território, possibilitando, assim, analisar as contradições e transformações que ocorreram no território, por meio de práticas de diferentes atores, além do Estado.

Raffestin (1993) contribui para a discussão ao trazer que, as concepções relativas as ideias da produção de um território não devem ter como referência apenas o Estado como detentor do poder, mas sim considerar a disseminação dos poderes territoriais, definidos assim por serem territórios particulares, espaços ocupados pela existência de diversos grupos sociais carregados de diferenças culturais. Os estudos do respectivo autor trabalham ideias relativas às dimensões abstratas e do caráter flexível do território, e apresentam reflexões que são essenciais para entendermos o território num mundo tão diverso como o de hoje.

Ver o território sob essa ótica flexível é uma realidade. Para Souza (2006, p. 81), em relação ao uso da categoria geográfica território nas escolas, o autor defende a ideia

de que: “infelizmente a maior parte da literatura científica, tradicionalmente restringiu o conceito de território à sua forma mais coloquial e carregada de carga ideológica: o território nacional”. Consideramos pertinente também, a discussão de Spósito (2002, p. 112) em relação a essa questão, quando a autora descreve o território do ponto de vista jurídico:

A base geográfica de um Estado, sobre o qual exerce a sua soberania e que abrange o conjunto dos fenômenos físicos (rios, mares, solos) e dos fenômenos decorrentes das ações da sociedade (cidade, portos, estradas) (...). Eles compreendem recursos minerais, que podem ser classificados por sua quantidade ou sua qualidade, é suporte da infraestrutura de um país (...). Ele tem sua verticalidade dependendo da necessidade de se chegar a certas profundidades para extração de ouro e diamantes etc. Ele vai além da superfície com terra, estendendo-se ao mar, quando este é compreendido nas águas territoriais de um país.

Desta forma, quando tratamos o território do ponto de vista jurídico, estamos fazendo uma associação entre território e território Nacional. Nesta perspectiva, o território é visto como fonte de recursos na relação da sociedade com a natureza, ou seja, por meio de diferentes formas a sociedade se apropria dos recursos naturais, e o Estado por meio de leis, aparatos técnicos, força militar, entre outros, exerce sua soberania se “apropriando” ou “dominando” esses recursos naturais. Raffestin (1993, p. 155) argumenta que “a natureza é um dos elementos presentes no território, assim, o Estado, por meio de aparatos técnicos, usa, transforma e se apropria desses recursos, e essa apropriação dos recursos naturais pelo Estado pode ser usada como um instrumento de poder”. Conclui o pensamento ao dizer: “A dimensão de uma malha nunca é – ou quase nunca – aleatória, pois, cristaliza todo um conjunto de fatores, dos quais uns são físicos, outros humanos: econômicos, políticos, sociais e/ou culturais”. Raffestin (1993, p. 155). Em relação ao aspecto espaço apropriado, Raffestin (1993, p. 143) nos coloca:

É importante que os geógrafos usem esses dois termos: espaço e território pois assim segundo o mesmo evitaríamos confusões “conceituais”. Os termos não são equivalentes, pois, “o espaço é anterior ao território e a ação de um ator no espaço implica na formação de um território, uma vez que ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente, o ator territorializa o espaço.

Podemos acrescentar as reflexões de Haesbaert (2004, p. 126) a esta discussão, pois o autor sugere o uso de mapas do mundo contemporâneo para discutir os conceitos de território, rede e aglomerados humanos de exclusão. O autor ainda chama atenção para dificuldade de se cartografar esta complexidade do mundo:

O mapa mostra como é complexo, hoje, cartografar o mundo, numa visão ao mesmo tempo didática e não simplificadora. Podemos afirmar que convivem claramente duas lógicas, uma mais “tradicional”, pautada no domínio territorial em área como os Estados nações (...) e uma lógica das redes, que assumem um caráter cada vez mais planetário.

Souza (2006, p. 86) apresenta como uma das características específicas do conceito de território a ideia de “um limite, uma alteridade: a diferença entre “nós” o grupo, os membros da coletividade ou comunidade, os “*insiders*” e os outros os de fora, os estranhos, os “*outsiders*””. Ainda, segundo o autor, o território deve ser considerado como “um campo de forças, uma rede de relações sociais complexas, onde estas redes de relações possibilitam a existência de “territorialidades flexíveis” e cita como exemplo: os territórios da prostituição, território de gangues de ruas e o tráfico de drogas no Rio de Janeiro.

Desta forma, o conceito de território se torna primordial quando se trata das migrações, uma vez que são conceitos geográficos necessários para uma leitura de mundo mais apurada precisam ser contemplados de maneira intensa nos livros didáticos.

### 3 AS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

Como o livro didático aborda os conceitos de migrações contemporâneas? Permite tratar de territorialidades resultantes da coexistência de diferentes agentes, no caso de exemplos de migrações contemporâneas por motivos étnicos ou religiosos, onde se observa a participação de diferentes agentes no processo? Possibilita verificar o uso de imagens, que para Tonini (2011, p. 152), essas imagens tratam-se “de um novo ambiente de aprendizado que está atravessado pelas condições de existência de uma sociedade contemporânea que é constituída pela mídia, a qual tem, na imagem, um dos maiores suportes para fixar a informação”?

Contribui para uma espécie de comparação do que se vive atualmente para com o que é colocado pelos autores, considerando o cotidiano dos alunos, reconhecendo o “território” como importante categoria na análise da relação do homem espaço geográfico?

Exercita a autonomia do aluno, apresentando charges, outros recursos de imagem ou até mesmo textos, que fazem os mesmos refletirem e pensarem e não apenas dar a ideia pronta? De acordo com o que Castrogiovanni (1999, apud Goulart 2003, p. 130) que nos coloca, que “é de fundamental importância que o livro permita aos alunos desenvolver sua criatividade; portanto, não se deve apresentar textos e exercícios que contenham ideias prontas, fechadas ou limitadas”.

Para a execução da pesquisa, como método de análise dos livros didáticos, organizou-se um roteiro de categorias temáticas baseadas na ficha de avaliação do livro didático de Geografia, promovido pelo PNLEM 2006/2007 com resenhas das coleções. Baseado em Sandra Regina de Lima Bado (2009), que fez uso de critérios semelhantes para realização de seu método de análise, semelhante à avaliação pedagógica do MEC que consiste em uma ampla e criteriosa análise dos aspectos didáticos pedagógicos metodológicos das obras que compõem o Guia do Livro didático (PNLD 2013) para as escolas públicas no Brasil, inclusive com alguns exemplos tirados de seus volumes. As categorias utilizadas na pesquisa ficaram divididas da seguinte forma: inicialmente, cada livro selecionado para esta pesquisa consta de uma apresentação, ou seja, como o livro é organizado, suas unidades e capítulos, bem como a unidade em que está inserido o assunto das migrações contemporâneas. A partir daí, analisamos seguindo os seguintes critérios:

1) Conceitos e categorias: quais os conceitos geográficos são usados pelo livro didático nos conteúdos relacionados às migrações contemporâneas e quais categorias geográficas são movimentadas;

2) Mapas e imagens: recursos cartográficos, imagéticos;

3) Abordagens acerca da categoria território: de que forma o conceito de território é evidenciado nos conteúdos relacionados às migrações contemporâneas;

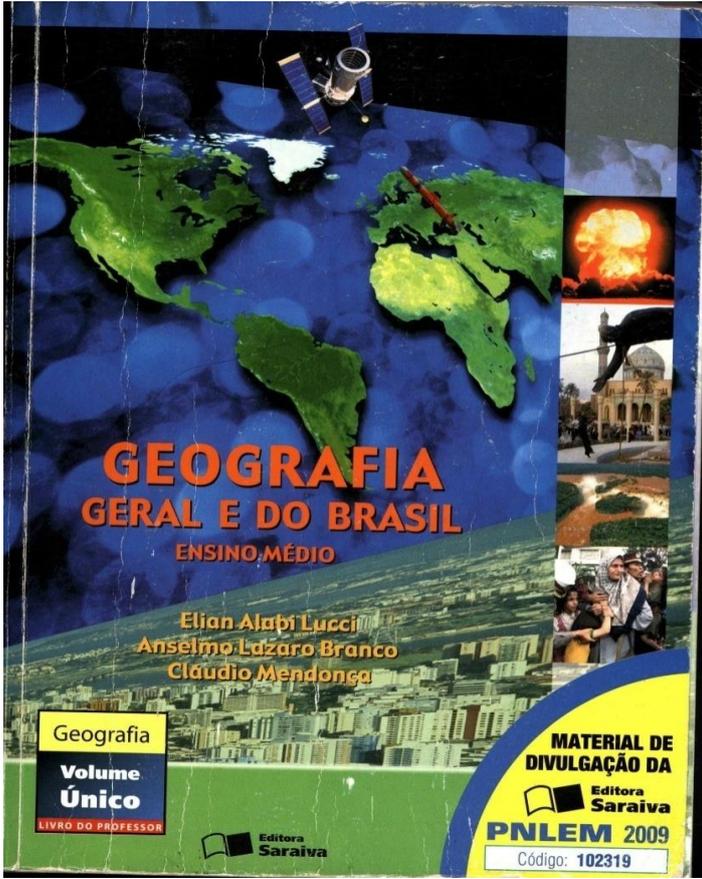
4) E, por fim, tecemos algumas considerações em cada uma das obras analisadas. Neste tópico permite-se uma análise de cada livro didático escolhido na pesquisa, bem como se traçar um panorama do livro em questão.

Cada item apresentará como cada obra se comportou. Apesar de toda descrição já trazer, implícito, elementos interpretativos, estes podem ser tendenciosos. Para Gardener (1999, p. 709) “toda compreensão, a qual pressupõe todo ato descritivo, é preconceituosa, no sentido de que traz inevitavelmente elementos de interpretação, marcas de subjetividade daquele que descreve”.

O primeiro passo seguiu o método descritivo, destacando os elementos encontrados, ou seja, a apresentação do livro didático em questão. O segundo passo consistiu em uma avaliação mais crítica, logo, uma interpretação focada nos critérios ou categorias utilizadas. O terceiro passo verificou como é o uso de recursos cartográficos e de imagens e o quarto e último passo, constatar o uso ou não da categoria geográfica território. Os detalhamentos dos livros didáticos começaram por um quadro com as características gerais de cada obra. Os livros apresentados nesta pesquisa são: Geografia Geral e do Brasil (2005), Geografia Espaço Vivência (2004) e Geografia Pesquisa e Ação (2005) respectivamente.

### 3.1 LIVRO DIDÁTICO: GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL

Quadro 01 – Descrição do Livro – Geografia Geral e do Brasil

DESCRIÇÃO DO LIVRO		
	<b>Título</b>	Geografia Geral e do Brasil
	<b>Autor</b>	Elian Alabi Lucci, Anselmo Lázaro Branco e Cláudio Mendonça
	<b>Editora</b>	Saraiva
	<b>Edição</b>	3ª Edição
	<b>Série</b>	Ensino Médio
	<b>Volume</b>	Único
	<b>Ano</b>	2005
	<b>Nº de páginas</b>	400
	<b>Pertence catálogo do PNLEM</b>	sim

Fonte: elaboração do autor, 2017.

O livro “Geografia Geral e do Brasil” (2005) tem 7 unidades divididas em 25 capítulos. O assunto migrações contemporâneas é evidenciado no livro didático “Geografia Geral e do Brasil na Unidade” 4 - Espaço e Sociedade, capítulo 15 - Povos em movimento. Na quarta e quinta unidade do mesmo há temas relacionados às populações seu crescimento; as questões étnicas nacionalistas; os problemas decorrentes do número cada vez maior de migrantes às cidades e também o quadro geral das concentrações urbanas e sua relação com o processo da globalização.

Os movimentos migratórios no Brasil e internacionais são o tema básico deste capítulo, no qual são abordados os seguintes aspectos: as razões econômicas que geram (e geraram) tais movimentos; as barreiras legais erguidas contra imigrantes e a questão da xenofobia; os refugiados políticos; o tráfico humano; a fronteira norte-americana e da União Europeia; os fluxos do leste europeu; as migrações internacionais; as emigrações brasileiras; migração e racismo no Brasil. Todas essas discussões são perpassadas pelos contextos históricos, especialmente pelo presente, em que o processo de globalização tem papel preponderante no movimento das populações, tanto externamente como internamente.

O que os autores basicamente procuraram evidenciar foram: os tipos de movimentos migratórios e as razões pelos quais esses movimentos ocorreram; o papel da globalização na intensificação dos movimentos populacionais, diversos países desenvolvidos que em outrora, eram nações receptoras de imigrantes, hoje erguem barreiras legais para impedir sua entrada; os movimentos migratórios no Brasil, desde os verificados no início do período colonial aos que ocorreram depois; entre outros aspectos levantados.

### 3.1.1 Conceitos e categorias

As principais categorias geográficas problematizadas nos conteúdos referentes a migrações neste livro são: região, lugar, paisagem.

O livro “Geografia Geral e do Brasil” demonstra no primeiro parágrafo da página 205, o conceito de região, uma vez que, nas palavras dos autores: “as migrações em escala continental ocorreram de modo geral, das áreas de economia mais desenvolvidas para regiões que ainda não tinham incorporado o desenvolvimento”, evidenciando desta forma, a categoria geográfica região.

Na mesma página no penúltimo parágrafo, temos o conceito de lugar em destaque, quando os autores escrevem: “Os avanços nos meios transportes, por sua vez, facilitaram o deslocamento para regiões mais distantes da sua terra natal”, na situação de considerar o lugar como local das experiências vividas, o termo “terra natal”.

No tópico “Globalização e Migrações” no segundo parágrafo na página 206, o conceito de região reaparece quando os autores falam que “Atualmente, o mundo desenvolvido, tem procurado atrair investimentos de empresas multinacionais visando dinamizar sua economia, elevar a entrada de divisas e aumentar sua capacidade de produção de bens, de geração de serviços e de exportação”. Pelo motivo desse famigerado “mundo subdesenvolvido” tratar-se de uma região no mundo com dinâmicas próprias e aspectos peculiares, assim como uma região da Campanha Gaúcha, ou seja, com características muito particulares. Nesse sentido, Haesbaert (2004, p. 115) nos explica que:

Com relação à região, como já ressaltamos, não podemos que dentro do imenso leque de conceituações em que se situa, temos um ir e vir entre região como instrumento (ou categoria) de análise – cujo ápice aparece na região como classe de área da Geografia Neopositivista, e região como evidência empírica e efetiva (ou em termos um pouco diferentes como categoria de prática. Nesse caso, um exemplo mais recente numa ótica marxista, é o da região como produto do regionalismo político e das identidades regionais (de certo modo como reconhecemos em nosso estudo sobre a Campanha Gaúcha).

No subtítulo “As migrações internacionais” o conceito de paisagem cultural aparece. Seria essa, a paisagem modificada pelo ser humano, ao contrário da paisagem natural que é paisagem onde não há interferência do homem. O autor deixa evidente o conceito ao falar dos “elementos culturais que os caracterizam”.

Nesse mesmo tópico na página 206, no seu último parágrafo o tópico ressalta que, “das 160 milhões de pessoas que deixaram tudo para trás 140 milhões migraram por motivos econômicos que decidiram trocar uma situação de vida sem perspectiva em sua terra natal de origem pela esperança de consegui-la em outros países do mundo”, há novamente o conceito de lugar empregado porque, a partir de um local de experiências vividas, no caso sua “terra natal de origem”, que podem ser experiências vividas.

No tópico: “A Fronteira da União Europeia” no segundo parágrafo onde temos o título, “A vizinhança com países situados ao norte do continente africano, especialmente os da região de Magreb (Marrocos, Argélia e Tunísia), os autores falam do próprio bloco que acaba por adentrar ao conceito de região.

No tópico “Reação aos estrangeiros” que se encontra na página 210, o livro didático “Geografia Geral e do Brasil” problematiza a categoria geográfica lugar, na frase que está presente no quarto parágrafo: “Senão há empregos para os europeus, por que não repatriar os numerosos estrangeiros que vivem na União Europeia”? Repatriar nos remete a própria identidade do imigrante, sendo que, para esses imigrantes que voltam há um sentimento de lugar, de pertencimento.

No tópico “Fluxos do Leste Europeu” pode ser percebido no primeiro parágrafo página 211, o conceito de “Região” colocado ao se definir que “os países do Leste europeu passaram a constituir uma zona de expulsão”. Quando fala em zona de expulsão, o livro didático está se tratando de uma área, ou uma pequena região onde ocorrem tais acontecimentos, logo se remete à categoria geográfica “Região”.

### 3.1.2 Mapas e Imagens

Na página 204 temos duas fotos ilustrando o início do capítulo. A foto do muro que separa um trecho da fronteira dos Estados Unidos com o México e uma foto do Muro de Berlim em 1966 propondo um exercício de discussão em sala de aula como é mostrado a seguir na figura 01:

Figura 01 - Muro de Berlim e Fronteira Americana



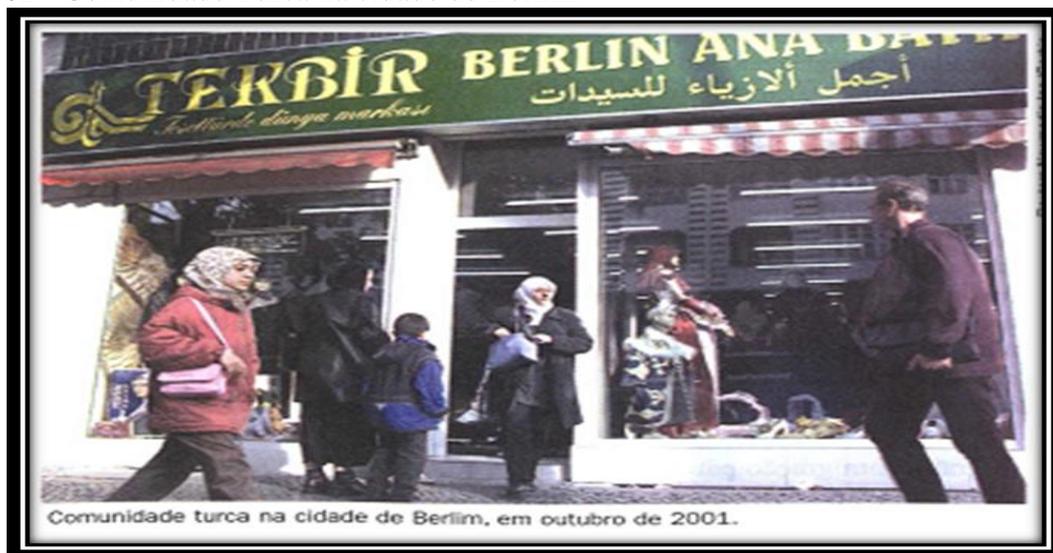
Fonte: LUCCHI; et al., 2005, p. 204.

O que as primeiras ilustrações têm em comum? Um muro e pessoas tentando ultrapassá-lo clandestinamente. O livro explica que na fronteira dos Estados Unidos, o muro tenta conter a entrada de imigrantes que buscam melhores condições de vida e reflete a preocupação do governo Norte Americano com o aumento no número de

imigrantes no país especialmente com os ilegais. Já o Muro de Berlim foi erguido durante o período da Guerra Fria para conter a fuga de cidadãos da Alemanha Oriental para a Ocidental em busca de liberdade política e do convívio com parentes.

O livro “Geografia Geral e do Brasil” têm os seguintes subtítulos para explorar o assunto das migrações contemporâneas: “Globalização e migrações” página 204, “As Migrações Internacionais” página 205. Há também o seguinte subtítulo: “As pessoas que migram por razões econômicas” página 206. Na mesma página temos o subitem “Barreira aos imigrantes” que não possuem fotos, mapas ou ilustrações. Na página 205 o livro traz uma foto da comunidade turca em Berlim em 2001, com pessoas caminhando, provavelmente em uma área comercial, por causa das fachadas das lojas, que aparecem na figura 02 demonstrada abaixo:

Figura 02 - Comunidade Turca na cidade de Berlim



Fonte: LUCCHI; et al., 2005, p. 205.

O livro segue abordando temas com o auxílio de ilustrações diversas, como por exemplo, recursos de imagens, e até mesmo recursos cartográficos. A seguir temos um mapa que demonstra a situação atual dos refugiados no mundo. A seguir na figura 3:

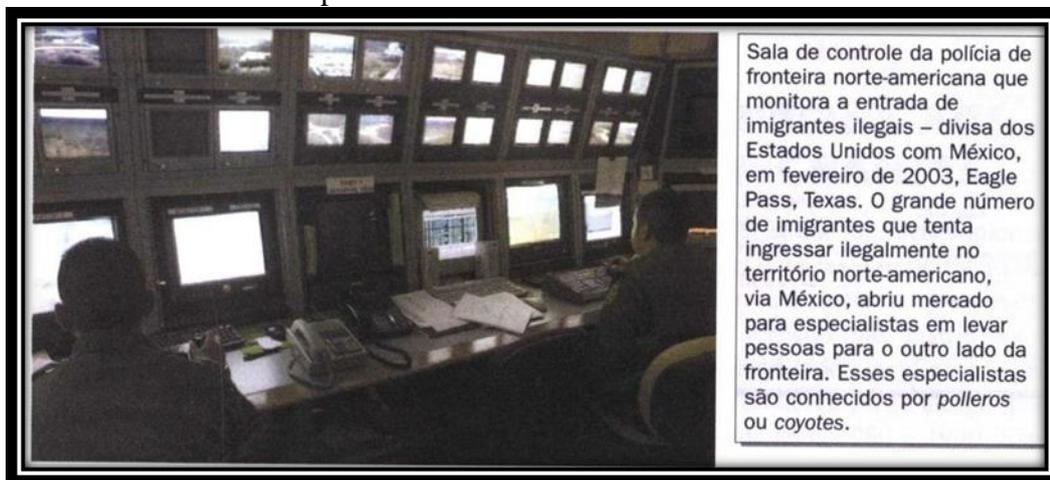
Figura 03 - Total de Refugiados no mundo – 19,646 milhões (Janeiro 2002)



Fonte: LUCCI; et al., 2005, p. 207.

Ainda no capítulo 15, temos o subtítulo: “A fronteira norte-americana” na página 208, e que traz uma foto do controle da polícia de fronteira dos Estados Unidos demonstrada na figura 04:

Figura 04 - Sala de Controle da polícia Fronteira Norte Americana



Fonte: LUCCI; et al., 2005, p. 208.

Na página seguinte os “*Balseros*”. Essas pessoas saíam de Cuba, nos anos 90 para atingir a costa dos E.U.A com embarcações precárias. Com um texto complementar sobre a Revolução Cubana e a imagem dos balseiros sobre a embarcação, o livro novamente traz uma foto ilustrativa dessas pessoas, demonstrada na figura 05:

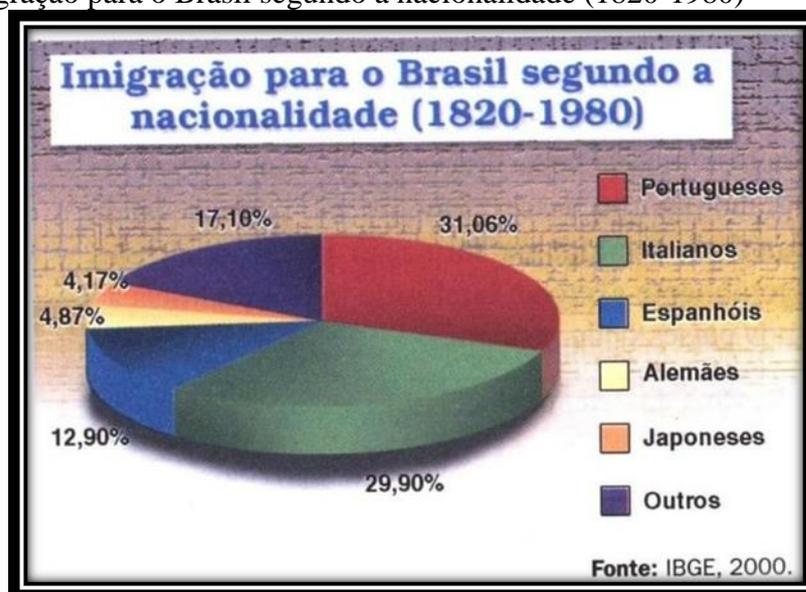
Figura 05 – “Balseiros” saindo de Cuba em 1994



Fonte: LUCCI; et al., 2005, p. 209.

Na página 211 temos um gráfico de “Pizza” com a Imigração para Brasil segundo a nacionalidade (1820-1980), onde temos a utilização do recurso imagético do gráfico, demonstrada na figura 06:

Figura 06 - Imigração para o Brasil segundo a nacionalidade (1820-1980)



Fonte: LUCCI; et al., 2005, p. 211.

Na página 212 temos uma foto do bairro da Liberdade em São Paulo, demonstrada na figura 07:

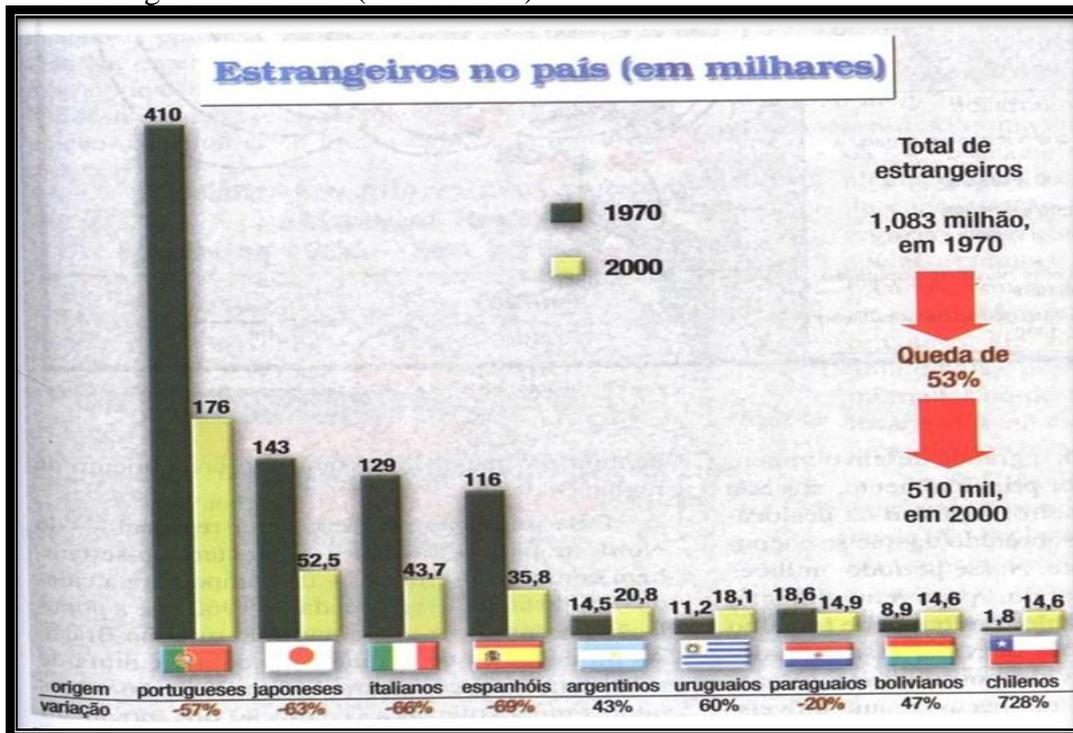
Figura 07 - Bairro da Liberdade



Fonte: LUCCI; et al., 2005, p. 212.

Já na página 213 temos um gráfico de colunas, demonstrado na figura 08, do número de estrangeiros no Brasil, evidenciando variado de recursos imagéticos, por parte do livro didático “Geografia Geral e do Brasil”:

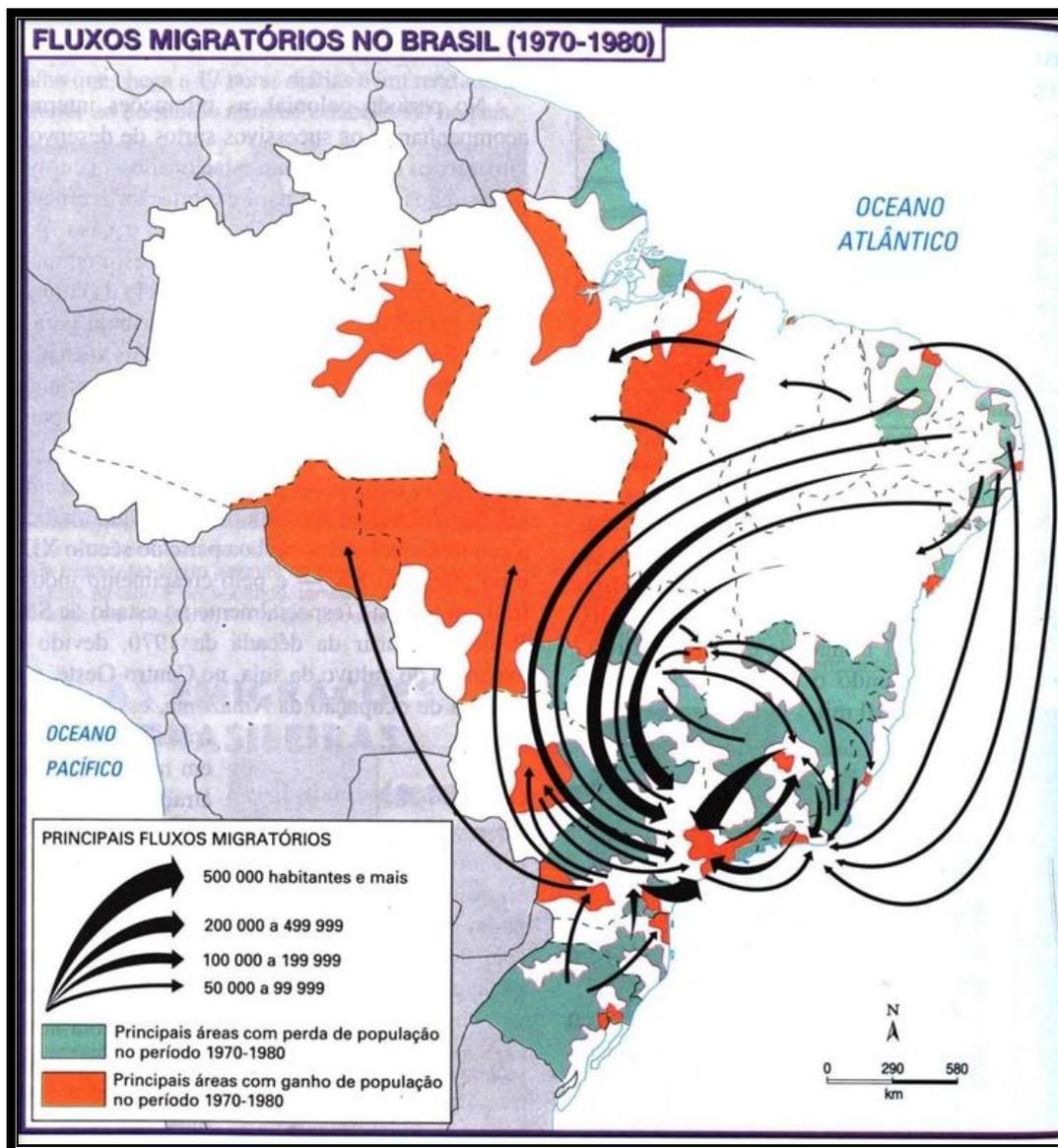
Figura 08 - Estrangeiros no Brasil (em milhares)



Fonte: LUCCHI; et al., 2005, p. 213.

Na página 214, um mapa dos fluxos migratórios no Brasil, demonstrado com a figura 09, onde se utiliza um mapa do Brasil para melhor demonstrar onde mais ocorriam os movimentos migratórios no Brasil do período de 1970 a 1980:

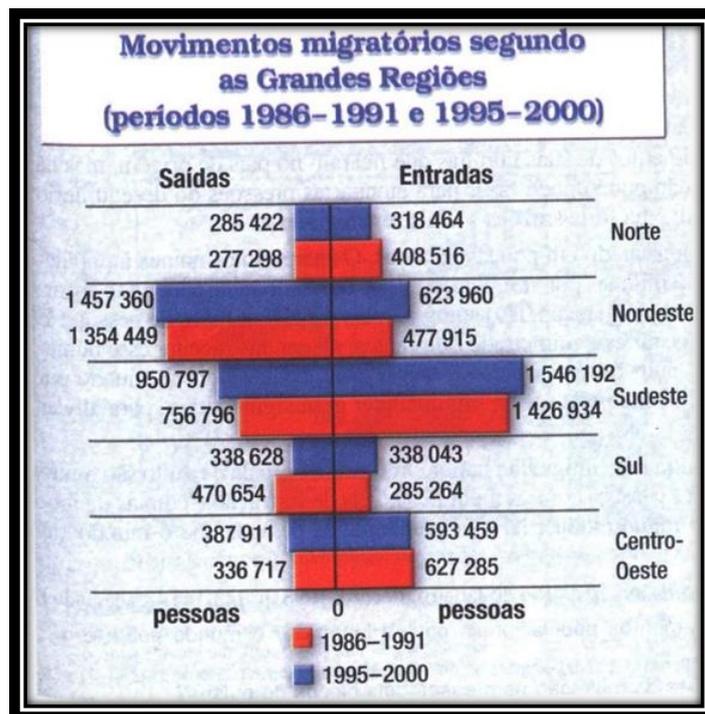
Figura 09 – Fluxos Migratórios no Brasil (1970-1980)



Fonte: LUCCHI; et al., 2005, p. 214.

Por último na página 215 através da figura 10, um gráfico dos Movimentos migratórios segundo as Grandes Regiões (períodos 1986-1991 e 1995-2000), sendo este o último recurso de imagem utilizado:

Figura 10 - Movimentos Migratórios segundo as Grandes Regiões (períodos 1986-1991 e 1995-2000)



Fonte: LUCCHI; et al., 2005, p. 215.

### 3.1.3 Abordagens acerca da categoria Território

O conceito de território pode ser problematizado quando os autores o tratam no tópico “As migrações Internacionais” na página 205 no primeiro parágrafo: “Os grupos étnicos existentes só podem ser entendidos a partir da análise das migrações, considerando-se os choques e as assimilações culturais dos povos ao longo da história”, onde ao se tratar de “choques e assimilações culturais” o livro nos remete a relações de poder pela disputa por territórios entre grupos étnicos. Na mesma página, no terceiro parágrafo a categoria geográfica de território reaparece. Em “Milhares de pessoas cruzam as fronteiras entre os países todos os anos em busca de emprego, melhores salários, oportunidades de estudo, ou fugindo da violência de guerras, de perseguições políticas e religiosas”, o conceito de território, sendo um território mais direcionado a figura do Estado e suas relações de poder, é abordado.

Os territórios se dão pela ótica dos agentes que os constroem, sendo assim existem territórios que contemplam a própria figura do estado, como também há territórios ligados a existência de pequenos grupos. Haesbaert (2004, p. 117) contribui para a problematização dizendo que há as relações de poder atreladas à figura do

Estado, assim como há as relações de poder para com demais esferas da sociedade: “O território tanto pode ser lido a partir das relações de poder nessa ótica restrita à figura do Estado, como pode ser ampliado também a toda microfísica de um poder muito mais dinamizado, estendido a todas as esferas da sociedade”. Ainda na mesma página, o conceito de território se faz presente, no quinto parágrafo: Em “Desses 160 milhões de pessoas que deixaram tudo para trás para viverem fora dos países onde nasceram, cerca de 20 milhões migraram em decorrência de perseguições políticas (pessoas que fugiram de guerras ou da violência de regimes ditatoriais para buscarem proteção em outros países), nos remete a essa mesma disputa pelo poder, com suas relações intrínsecas”.

Na página 206, no tópico “Os que migram por razões econômicas”, na frase: “Atualmente esses países europeus fazem inúmeras restrições à entrada de imigrantes”, se remete a categoria geográfica de território, o fato dessas restrições impostas por parte da população destes países que recebem esses imigrantes, sendo esse poder ampliado a todas as esferas da sociedade, ou seja, ampliado a toda população. Nesse mesmo tópico no último parágrafo, falando sobre a África subsaariana, o livro faz referência a categoria de território ao tratar novamente, dos conflitos (guerras civis), ao pensar que esses conflitos trazem as relações de poder inerente, a essas guerras.

Na página seguinte no tópico “Barreira aos imigrantes”, no segundo parágrafo, na frase: “Boa parte dos trabalhos de baixa qualificação, tradicionalmente realizados por imigrantes, passou a ser disputada pela população de origem local, restringindo as opções que estiveram sempre abertas aos estrangeiros. Tal situação tem contribuído para a ampliação dos conflitos sociais entre os imigrantes e as populações nativas”, o conceito de território está presente ao se pensar que essas disputas ou conflitos sociais possuem as relações de poder em suas ideologias.

No subtítulo “Os Refugiados”, no primeiro parágrafo página 207, o mesmo fala da Convenção de Genebra. Assim é colocado: “Nessa convenção foi estabelecida uma regulamentação internacional, com políticas de tratamento adequado aos refugiados políticos ou prisioneiros de guerra, as quais devem estar baseadas nas regras gerais de direitos humanos e de direito de exílio de refugiados políticos que correm risco de vida em seus países de origem”. A expressão refugiados políticos ou prisioneiros de guerra traz toda uma conjectura que nos remete, à categoria geográfica de território, por trata-se também de uma política de dominação.

No subtítulo “A fronteira Norte Americana”, no segundo parágrafo página 208, na frase: “Os consulados americanos têm sido cada vez mais rigorosos na concessão de

vistos de entrada aos latino-americanos, africanos e asiáticos que desejam visitar o país”, temos o conceito de território como “pano de fundo” ao conceber o território como questão de soberania nacional, pois estes imigrantes são vistos como ameaças pela população dos Estados Unidos.

No tópico “A fronteira da União Europeia”, no primeiro parágrafo da página 209, na frase: “As migrações políticas durante a Guerra Fria foram causadas pela insatisfação com os regimes ditatoriais no Leste Europeu, na Espanha e em Portugal, e foi um fenômeno comum na Europa na segunda metade do século XX”, a categoria território novamente está em curso, ao tratar da Guerra Fria e todas as dinâmicas inerentes a elas. No quarto parágrafo, ao colocar que “A União Europeia vem tomando medidas drásticas de fechamento de suas fronteiras aos movimentos migratórios” também podemos conceber território como questão de soberania.

Na página 210 de subitem “Reação aos estrangeiros” o assunto das migrações contemporâneas também é demonstrado assim como o conceito de território, no terceiro parágrafo: “Essa conjuntura de desemprego elevado, favoreceu o ressurgimento do nacionalismo radical, e contribuiu para aguçar o sentimento nacionalista para o crescimento dos grupos de extremas direita, baseados na xenofobia”. Esse nacionalismo exacerbado se trata da própria manutenção do território por parte desses grupos xenofóbicos, se estendendo a todas as esferas da população, como aparece na figura 11:

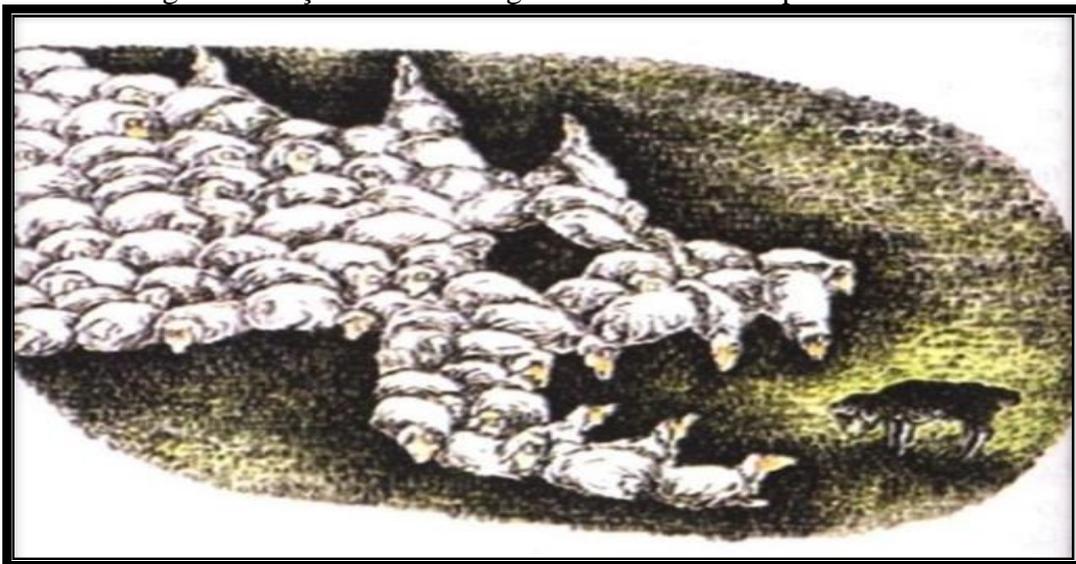
Figura 11 - Jovens Alemães em manifestação neonazista



Fonte: LUCCHI; et al., 2005, p. 210.

Achamos pertinente colocar tais imagens, na categoria de análise “Abordagens acerca da categoria território” ao invés de colocar na categoria de análise “Mapas e imagens”, pois estas são imagens, bem importantes e que, possuem um apelo de “disputa por territórios” ao tratarem, especificamente, de assuntos da categoria geográfica território. A seguir na página 210, abordagens acerca da categoria território em: “Atividades propostas ao longo do capítulo”, temos uma charge que fica notória a categoria de território. Ao se demonstrar as relações de poder que há nessa não aceitação por parte do povo europeu, a charge mostra a união dos brancos (europeus/ ovelhas brancas) contra o negro (qualquer imigrante não europeu/ ovelha negra), numa atitude de discriminação racial/ étnica em defesa do seu pasto (mercado de trabalho), que vem se manifestando em vários países da Europa nas últimas décadas, como aparece na figura 12:

Figura 12 - Charge da situação atual do imigrante na União Europeia



Fonte: LUCCI; et al., 2005, p. 210.

No tópico “O Brasil e as migrações internacionais”, no sexto parágrafo da página 211, na frase: “A partir da década de 1940, a entrada de imigrantes esteve muito ligada à conjuntura da Segunda Guerra Mundial”, a categoria território está presente, ao tratar da Segunda Guerra e todas as dinâmicas com relação de poder entre países dominante e dominado.

Página 215, de tópico “Migração e racismo no Brasil” o primeiro parágrafo nos deixa evidente a categoria de território. Na frase: “Na região sul, costuma-se difundir uma visão bastante equivocada – baseada no senso comum de alguns grupos sociais- de

que a grande concentração de nordestinos nessas regiões seria a causa dos problemas sociais comuns aos grandes centros urbanos, como por exemplo, a violência e o desemprego”. Esse “modo de ver” os problemas da cidade está apregoadado de interesses de esferas dominantes, que querem suprimir as minorias que compõem as cidades.

#### 3.1.4 Considerações

Esse tópico utiliza-se do que o livro desenvolve para então se chegar à sua análise considerando o desenvolvimento de cada tema dentro da unidade ou capítulo, com o intuito de se realizar uma pesquisa detalhada de como os livros didáticos trouxeram o andamento dos conteúdos.

Esse livro didático traz a questão das migrações em um capítulo inteiro dedicado ao tema. Aparece de início uma comparação bastante elucidativa: as implicações do muro de Berlim e o contexto histórico do muro que entre o México e os EUA. Para Oliveira Jr (2009, p. 18), “a presença da imagem é de grande importância no modo como pensamos e agimos na realidade, no espaço geográfico. Essas imagens podem ser tomadas tanto como parte das práticas discursivas – signos de uma linguagem – quanto como objetos do mundo – obras da / na cultura”. A imagem nos traz uma noção da realidade, neste caso, ao trabalhar o que de fato acontece, na fronteira dos Estados Unidos com o México, mais do que isso, cria elementos da Geografia em nosso cotidiano.

O livro “Geografia Geral e do Brasil” mostra como os processos migratórios se davam, geralmente de países desenvolvidos para os subdesenvolvidos, para exploração e a retirada, sobretudo de matéria prima destes. Agora se faz o caminho inverso, as imigrações agora são de países subdesenvolvidos para desenvolvidos por uma questão de melhora de padrão de vida.

Ao tratar de uma modificação no espaço, esse espaço geográfico sendo de característica muito dinâmica e mutável, faz uso de periodizações de autores em especial e que as formulações teóricas mais inspiradoras foram encontradas em “A natureza do espaço” e “A condição Urbana”, publicadas por Santos (1997). No intento de qualificar o espaço sob uma perspectiva geográfica, o livro “Geografia Geral e do Brasil” utiliza-se de tais cabedais teóricos para sua composição didática. Segundo Gomes (2002, p. 172), três características definem o “espaço geográfico”: 1) é sempre uma extensão fisicamente constituída, concreta, material, substantiva; 2) compõe-se

pela dialética entre a disposição das coisas e as ações ou práticas sociais; 3) a disposição das coisas materiais tem uma lógica ou coerência”. Já Santos (1997, p. 78), nos fala que o espaço “é a síntese, sempre provisória, entre o conteúdo social e as formas espaciais”.

Mostra com clareza que os acontecimentos que motivaram as migrações internacionais na década de 1980 foram os ciclos recessivos da economia mundial e a crise no sistema socialista. Esse livro didático evidencia também que a globalização tem papel fundamental nesse deslocamento ao disseminar novos produtos e novas tecnologias de produção, e tem exercido forte pressão no mercado de trabalho, cortando postos de trabalho em vários países desenvolvidos inclusive nos subdesenvolvidos e os avanços no transporte facilitam o deslocamento dos imigrantes para regiões mais distintas da sua terra natal.

Atualmente o mundo desenvolvido, segundo o livro, tem procurado atrair investimentos de empresas multinacionais para dinamizar sua economia, elevar as taxas de divisas, aumentar sua capacidade de produção de bens e de geração de serviços e exportação. Esses investimentos por sua vez, não ampliam a oferta de empregos que em muitos casos acarretam nas empresas nacionais que utilizam muita mão de obra e pouca tecnologia. Essa crise tem gerado um grupo de profissionais marginalizados, seja pela má qualificação ou oferta de emprego reduzida que faz com que, não consigam voltar ao mercado de trabalho. Essas questões trazidas pelo livro mostram os principais motivos de ocorrência de movimentos migratórios.

O livro “Geografia Geral e do Brasil” trata das questões das migrações internacionais, ressaltando que os grupos étnicos existentes só podem ser entendidos a partir de uma análise das migrações considerando-se os choques e assimilações culturais ao longo da história e traz ao mesmo tempo a notícia de que quase todas as comunidades do mundo possuem comunidades de imigrantes e que são por vezes, números significativos. O livro faz menção a grande concentração de turcos em Frankfurt na Alemanha, de chineses em Vancouver, Canadá, de argelinos em Paris França, de indianos e paquistaneses em Londres no Reino Unido, de hispânicos, imigrantes oriundos de países que falam a língua espanhola e de povos de quase toda parte do mundo em diversas cidades dos EUA.

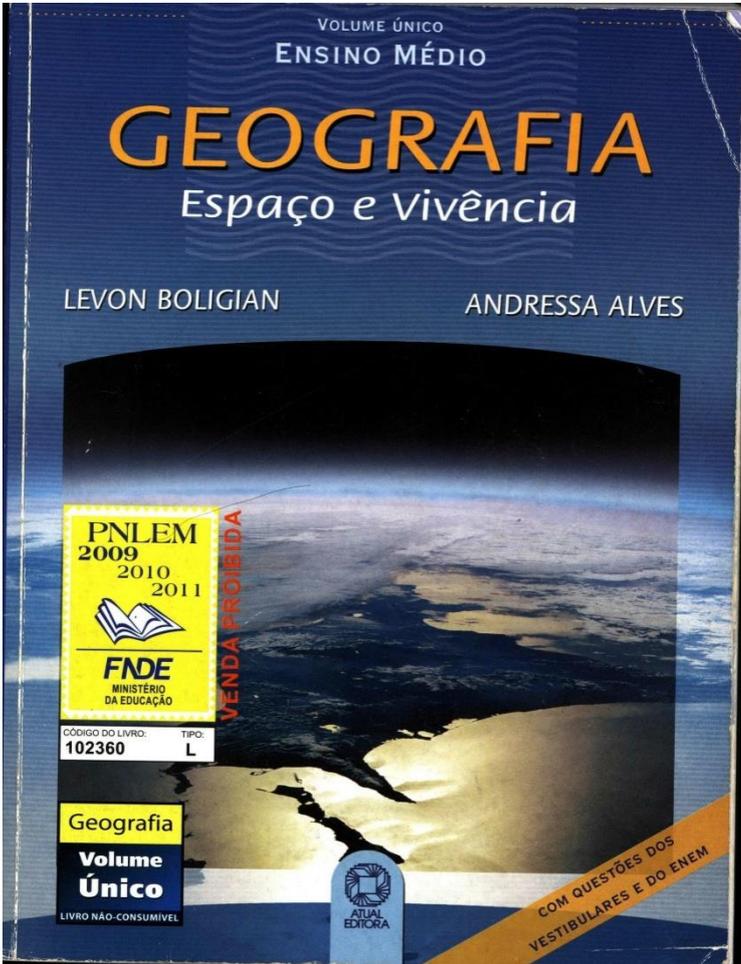
Esse livro utiliza-se de dados atuais da ONU onde 160 milhões de pessoas que deixaram tudo para trás, 20 milhões migraram por decorrência de perseguições religiosas, políticas (refugiados de guerra ou da violência de regimes ditatoriais para buscar proteção em outros países ou fugindo de secas ou outros desastres ambientais) e

140 milhões destes migraram por motivos econômicos. É muito sensato ao falar que as migrações contribuem para o desenvolvimento dos países desenvolvidos principalmente os países europeus, principalmente pelo “buraco populacional” deixado pela Segunda Guerra. Discute também a questão dos conflitos sociais entre os imigrantes e as populações nativas que perderam boa parte dos trabalhos de baixa qualificação por conta da chegada dos imigrantes. Nessa convenção da ONU em Genebra, colocada anteriormente, foi estabelecida uma regulamentação internacional com políticas comuns de tratamento adequado de refugiados políticos ou prisioneiros de guerra baseada nas regras gerais dos direitos humanos e de direito de exílio de refugiados políticos que correm risco de vida em seus países de origem.

Em seguida traz o problema da migração forçada ou tráfico de pessoas onde são compelidos a trabalhos forçados em condições insalubres de fábricas onde meninas e mulheres são as principais vítimas.

## 3.2 LIVRO DIDÁTICO: GEOGRAFIA ESPAÇO E VIVÊNCIA

Quadro 02 – Descrição do Livro – Geografia Espaço e Vivência

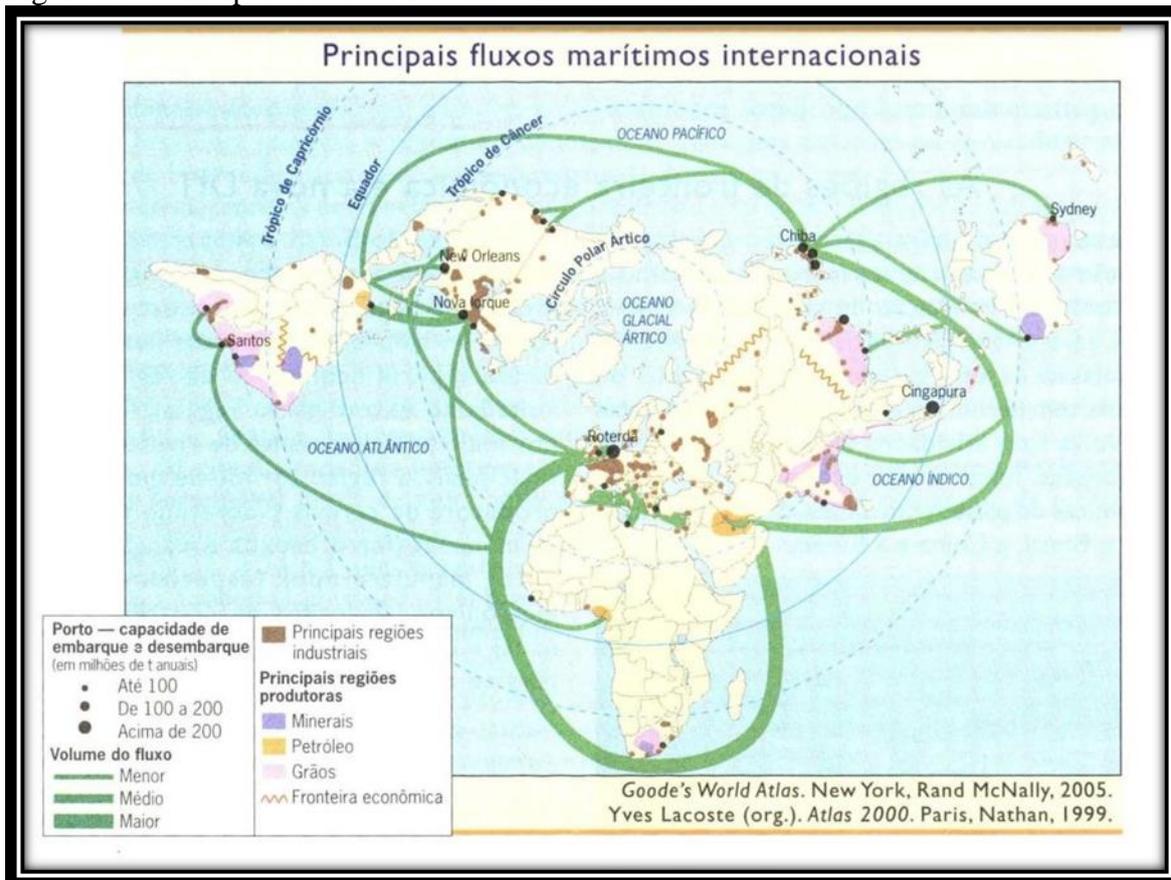
DESCRIÇÃO DO LIVRO		
	<b>Título</b>	Geografia Espaço e Vivência
	<b>Autor</b>	Levon Boligian e Andressa Alves
	<b>Editora</b>	Atual Editora
	<b>Edição</b>	1º Edição
	<b>Série</b>	Ensino Médio
	<b>Volume</b>	Único
	<b>Ano</b>	2004
	<b>Nº de páginas</b>	448
	<b>Pertence ao catálogo do PNLEM</b>	sim

Fonte: elaboração do autor, 2017.

O livro “Geografia Espaço e Vivência” (2004) têm 6 unidades divididas em 16 capítulos. Começamos a discorrer a partir da V, que é a unidade que nos traz os temas relacionados às migrações contemporâneas.

Na página 286 segue o assunto da intensificação dos fluxos de mercadorias com um mapa dos principais fluxos marítimos internacionais, como aparece na figura 13:

Figura 13 - Principais Fluxos Marítimos Internacionais



Fonte: BOLIGIAN; ALVES, 2004, p. 286.

### 3.2.1 Conceitos e categorias

As principais categorias geográficas apresentadas pelos autores no livro didático “Geografia Espaço e Vivência”, estão em particular, no capítulo V. O conceito de lugar e região são as categorias que mais se destacam no capítulo que trata das migrações contemporâneas.

No tópico “Os fluxos migratórios de trabalhadores”, há o uso da categoria “Lugar” quando os autores falam na intensificação dos fluxos de pessoas. Ao conceber fluxo de pessoas, de certa forma essa categoria de análise geográfica conceitua a categoria geográfica “Lugar”.

Em seguida, ainda no mesmo parágrafo na página 287, fica evidente a categoria geográfica “Região”, pela situação colocada, dos trabalhadores migrantes que emigram principalmente dos países subdesenvolvidos para os desenvolvidos: “os migrantes buscam trabalho em países que oferecem melhores perspectivas de vida, nações desenvolvidas e subdesenvolvidas que regionalmente se encontram em melhores condições econômicas como é o caso da África do Sul”. Vamos nos atentar às palavras

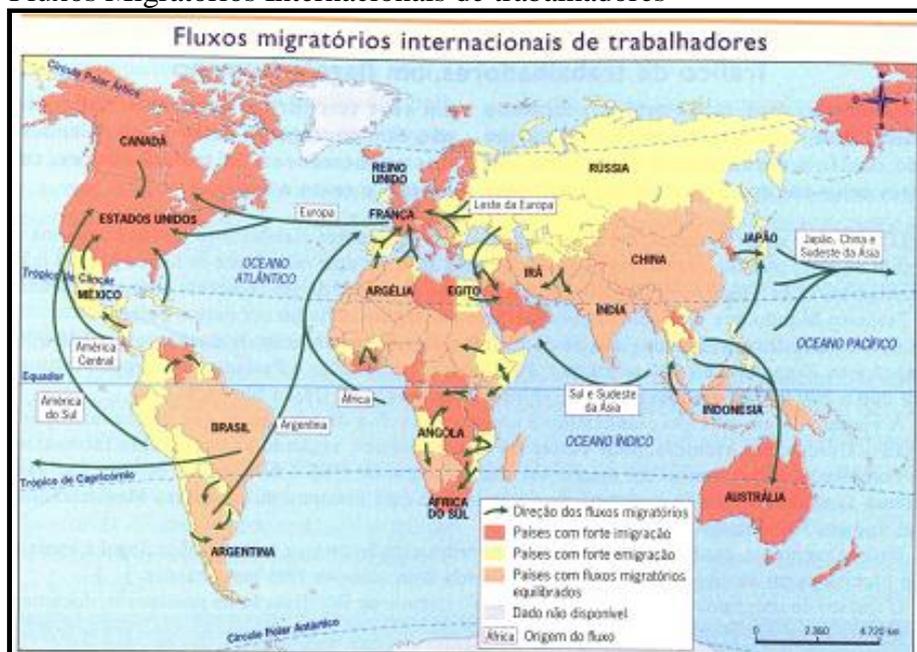
que os autores usaram, que invariavelmente, trazem o Conceito de “Região” em seu cerne como por exemplo o termo “regionalmente”.

Novamente a categoria “Lugar” é problematizada na página 288: “Segundo a ONU, cerca de 130 milhões de pessoas vivem atualmente fora do seu país de origem, sendo a maioria composta de trabalhadores migrantes que periodicamente remetem uma parcela de seus ganhos aos familiares que ainda residem na terra natal”. Quando o livro didático trata da terra de origem ou da terra natal, ressalta intrinsecamente, as experiências vividas por determinada pessoa, em um determinado local, podendo haver relação com o conceito de “Lugar” na ciência geográfica.

### 3.2.2 Mapas e Imagens

O referido livro, na página 287, no subtítulo, “Os Fluxos Migratórios de trabalhadores”, utiliza-se de um Mapa do Mundo de título: “Fluxos migratórios internacionais de trabalhadores” dizendo que as correntes migratórias são um fenômeno social antigo. Abaixo na figura 14:

Figura 14 – Fluxos Migratórios Internacionais de trabalhadores



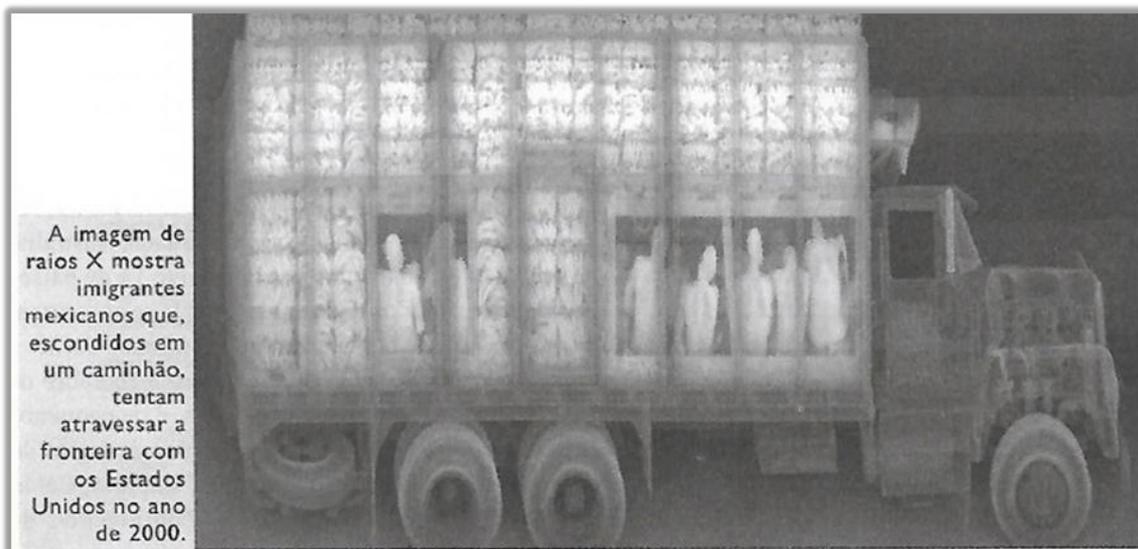
Fonte: BOLIGIAN; ALVES, 2004, p. 287.

O livro didático “Geografia Espaço e Vivência” trata do tema das migrações contemporâneas na unidade V no capítulo 12 “Globalização, tecnologia e meio ambiente” e faz uso de um mapa do mundo para melhor explicar os fluxos migratórios,

identificando por cores, países com forte imigração, países com fluxos migratórios moderados.

Apresenta um texto complementar de uma imagem de “Raio-x” detectando imigrantes mexicanos escondidos viajando em condições subumanas. Este exercício se encontra página 288 com um subtítulo: “Tráfico de trabalhadores, um flagelo humano”. Como é mostrado na figura 15:

Figura 15 - Tráfico de Trabalhadores, um flagelo humano



Fonte: BOLIGIAN; ALVES, 2004, p. 288.

### 3.2.3 Abordagens acerca da categoria Território

Na página 287 identificamos aproximações com a categoria território quando os autores falam “dos motivos que tem levado as pessoas a deixar seus países de origem”. São problemas socioeconômicos internos (pobreza, desemprego, concentração de renda crises financeiras, etc.) guerras civis, conflitos étnicos religiosos entre outros. Quando os autores se referem às guerras civis estão tratando da noção de território na sua forma mais elementar, com mecanismos de dominação e relações de poder com apropriações ou não do espaço geográfico. Cabral (2007, p. 152) corrobora dizendo que:

O conceito geográfico de território obedece tanto a perspectivas analíticas mais rígidas e simplistas, que se restringem à apropriação do espaço por grupos humanos ou privilegiam o poder em termos de Estado-nação, quanto a abordagens mais flexíveis e complexas, que, assumindo uma concepção de poder multidimensional, que permitem tratar de territorialidades resultantes da coexistência de diferentes agentes, por vezes, ao mesmo tempo e numa mesma extensão do espaço físico.

Esse texto introdutório mostra o caráter globalizante, que nada mais é que, o estabelecimento de territórios fora do país de origem, através de guerras e outras conquistas territoriais. A categoria de território é caracterizada pelos autores no momento em que, se fala que “as migrações contemporâneas, se dão por motivos étnicos, religiosos ou por guerras se dá no âmbito da geografia tradicional, onde o território surge como determinada porção da superfície terrestre que é apropriada e ocupada por um grupo humano”. Neste último caso, as guerras que ocasionam tais movimentos populacionais são citadas como motivos de deslocamentos populacionais, demonstrando a existência de relações de poder entre países subdesenvolvidos e desenvolvidos. Já na página 288, no tópico “Tráfico de trabalhadores, um flagelo humano”, a categoria de território pode ser problematizada: “Nos últimos anos, várias nações, sobretudo, os países desenvolvidos, vêm estabelecendo um rígido controle à entrada de imigrantes oriundos dos países subdesenvolvidos em seus territórios”.

#### 3.2.4 Considerações

O livro começa trazendo a questão da imigração e a emigração internacional através de um mapa e traz uma síntese de que aumentou esses fluxos nas últimas décadas, e que dentre os motivos que tem levado as pessoas a emigrarem são basicamente problemas socioeconômicos internos (pobreza, desemprego, concentração de renda, crises financeiras, guerras civis e conflito étnicos religiosos). Apesar de não dar nenhum exemplo, o livro “Geografia Espaço e Vivência” aborda a temática atual das migrações falando que trabalhadores emigram, em seu subtítulo “Os fluxos migratórios dos trabalhadores”, para países como EUA, Japão, Canadá, Austrália e países da União europeia. É importante ressaltar que o livro em nenhum momento traz a questão dos refugiados do leste europeu.

O livro mostra-se muito interessante ao trazer um dado da ONU de que cerca de 130 milhões de pessoas vive afastada do seu local de origem e ao comparar as remessas de dinheiro realizadas por imigrantes que vivem em países mais ricos do mundo, constituindo o segundo maior fluxo de capital mundial, inferior apenas às operações financeiras efetuadas entre bolsas de valores. Segundo o livro, “Geografia Espaço e Vivência” o Brasil recebe todos os anos 1,5 bilhões de dólares remetidos por brasileiros que vivem no exterior.

O livro “Geografia Espaço e Vivência” aborda de maneira satisfatória a questão do tráfico de trabalhadores e como este “flagelo humano” está muito presente principalmente nas fronteiras de países desenvolvidos, onde o controle da entrada desses imigrantes oriundos de países em desenvolvimento é cada vez mais rígido e que não consegue deter a ação clandestina desses agenciadores que infiltram os mesmos em caminhões de carga. Como se não bastasse o tráfico de imigrantes cria outros mercados como o da falsificação de passaporte, visto de entrada e outros documentos. Muito pertinente por parte do livro, colocar o assunto desta forma pois encara o assunto de um ponto de vista diferente, criando vamos dizer assim, uma “paisagem própria”, ou seja, a “a maneira de ver” e acompanhar o mundo através de uma sintetização feita por imagens e outros recursos, que para Cosgrove (1998, p. 98, p. 99):

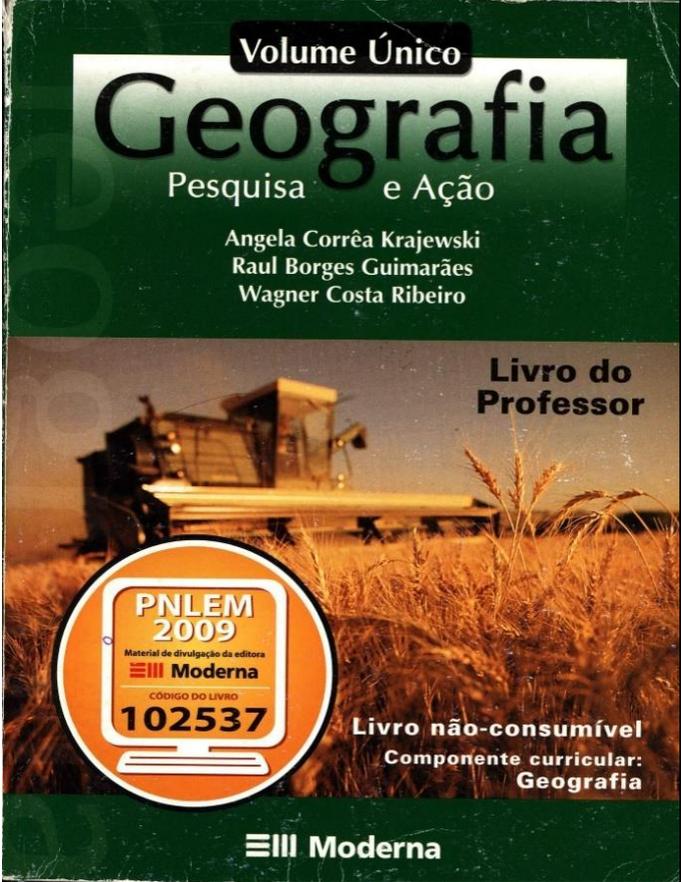
Sob uma óptica cultural, toma-se a paisagem como mediação entre o mundo das coisas e aquele da subjetividade humana, a noção surge ligada, portanto, à percepção do espaço: A paisagem, de fato, é uma “maneira de ver”, uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma “cena”, em uma unidade visual.

O livro aborda um aspecto interessante ao tratar essa “cena” como foi dito por Cosgrove anteriormente sobre a questão dos agenciadores clandestinos de trabalhadores, no entanto, pode explorar melhor o assunto, trazendo apenas as migrações pelo viés econômico e não mostrar outros exemplos de migração por motivos étnicos ou religiosos além de não fazer um resgate histórico das primeiras migrações e suas motivações.

Desta forma o livro didático em questão, não elenca muitas categorias geográficas em seu percurso. Haesbaert (2004, p. 109) nos explica que “Categoria significa, no senso comum, um conjunto de espécies do mesmo gênero, isso é que compõem assim, uma mesma categoria reunida sob um determinado nível de generalização”. Para o autor: “filosoficamente é sabido que a origem do debate se encontra em Aristóteles, quando esse define as diferentes classes de predicados do ser que ele identifica como sendo: substância, quantidade, qualidade, relação, lugar, tempo, situação, ação, paixão e possessão ou hábito”.

## 3.3 LIVRO DIDÁTICO: GEOGRAFIA PESQUISA E AÇÃO

Quadro 03 – Descrição do Livro – Geografia Pesquisa e Ação

DESCRIÇÃO DO LIVRO		
	<b>Título</b>	Geografia Pesquisa e Ação
	<b>Autor</b>	Angela Corrêa Krajewski, Raul Borges Guimarães, Wagner Costa Ribeiro
	<b>Editora</b>	Moderna
	<b>Edição</b>	1ª Edição
	<b>Série</b>	Ensino Médio
	<b>Volume</b>	Único
	<b>Ano</b>	2005
	<b>Nº de páginas</b>	371
	<b>Pertence ao catálogo do PNLEM</b>	sim

Fonte: elaboração do autor, 2017.

O livro didático em questão traz o assunto das migrações contemporâneas na Unidade III – “Geografia Econômica: Redes Mundiais” mais precisamente no Capítulo 19 com o título “Geografia da População”. Com cinco unidades e trinta e dois capítulos, o livro na página 222, utiliza os subtítulos “4 - Processos Migratórios” e “Migração e Xenofobia”.

O livro “Geografia Pesquisa e Ação” (2005) traz o Capítulo 19 “Geografia da População”. O Capítulo começa falando de “Um mundo de gente” na página 218. Depois na mesma página fala-se da População e o crescimento da mesma. Na página

219 mostra-se a pirâmide etária. No subtítulo “Teorias Populacionais” há a explicação sobre Malthusianismo, Neomalthusianismo e reformistas, para depois se adentrar na distribuição da população que culmina com o assunto dos processos migratórios.

As migrações no Brasil no livro são mostradas por períodos. Na página 224 no subtítulo “População Brasileira” há a descrição por períodos: de 1500 a 1808, página 24, do período de 1808 a 1872, as “Correntes Migratórias do Brasil”, página 225, de 1872 a 2000, o “Brasil Censitário” página 226.

Segundo o livro “Geografia Pesquisa e Ação”, no período entre a Segunda Guerra e os anos 1970, os imigrantes estrangeiros na Europa Ocidental desempenharam os seguintes papéis: mão de obra para a reconstrução da Europa; ocupação de postos de trabalho que exigiam pouca ou nenhuma qualificação; desempenho de funções no mercado de trabalho que não interessavam a população nativa.

Dentre os argumentos econômicos para uma não aceitação dos estrangeiros estão: o aumento da concorrência por postos de trabalho entre imigrantes e nativos; pressão “para baixo” dos níveis salariais em geral; atribuição da crise do sistema previdenciário público à presença crescente de trabalhadores imigrantes informais e/ou ilegais no mercado de trabalho.

“A Dinâmica Demográfica Brasileira”, na página 227, traz dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) “da redução da fecundidade, combinada com a redução da mortalidade que faz com que a brasileira cresça menos e apresente aumento da parcela mais idosa”.

O Livro em questão, na página 227, no tópico “Migrações Internas” aborda a temática das Migrações Internas, com movimentos de atração e de repulsão populacional da Região Sudeste e Nordeste respectivamente.

### 3.3.1 Conceitos e categorias

No subtítulo 3 da página 222, “A Distribuição da População Mundial” há o uso da categoria geográfica “Região” na frase: “As populações concentram-se no planeta nas chamadas áreas ecúmenas, ou seja, as que oferecem condições para a fixação humana ou anecúmenas, onde ocorrem vários vazios demográficos”. Porque ao trata-se de áreas ecúmenas se pressupõe regiões bem específicas com solos férteis, próximo a rios, entre outros e anecúmenas que fala de regiões que são muito peculiares que são regiões polares, os desertos e as grandes altitudes.

Desta forma o conceito de região se faz presente até mesmo com um mapa da distribuição da população mundial, mostrando regiões com maiores aglomerados populacionais como Índia e China e os grandes vazios demográficos nas partes mais inóspitas do nosso planeta que são os polos.

A categoria geográfica “Lugar” aparece no tópico “Processos Migratórios” no segundo parágrafo na frase: “Grupos humanos abandonam o lugar onde vivem, motivados por perseguições...”. Nessa situação o conceito de lugar traz a ideia do local onde vivem e são dotados de significados. Para Cabral (2007, p. 148): “Partindo de uma perspectiva humanista, interessada na subjetividade da relação homem e ambiente, a preocupação está em definir o lugar como base fundamental para a existência humana, como experiência ou “centro de significados””.

O conceito de “Região” é novamente abordado na página 223, no quinto parágrafo na frase: “Na década de 1990, as agências de emprego espalhadas principalmente pelas regiões Sudeste e Sul do país enviaram brasileiros para trabalhar temporariamente no Japão”.

No tópico “População Brasileira” no subtítulo de 1500 a 1808, na página 224, no segundo parágrafo, podemos problematizar o conceito de “Região” na frase: “A descoberta de importantes jazidas de minerais preciosos em Minas Gerais, entre o final do século XVII e o início do XVIII, alterou significativamente o número e a distribuição da população no Brasil”.

A frase permite movimentar o conceito de “Região” ao tratar da distribuição da população pelos estados brasileiros da Região Sudeste assim como os grupos vindos do Nordeste e de São Paulo para a região das “Minas Gerais”. Nesse mesmo parágrafo o texto faz alusão ao conceito de região novamente, por tratar de espaços com características físicas muito próprias, por exemplo, o caso da “Região das Minas Gerais”. O conceito de “Região” não é explícito. Porém o professor pode problematizar a discussão enfatizando por exemplo, a categoria de região ou outra categoria geográfica.

Na página 226, no tópico de “1872 a 2000 – O Brasil Censitário” no quarto parágrafo há o conceito de lugar: “Muitos europeus resolveram não sair mais da sua terra natal”. Nesse sentido verificamos implicitamente a categoria geográfica “Lugar” como nos coloca Cabral (2007, p. 148) “pela própria definição de lugar como base fundamental para a existência humana, como experiência ou “centro de significados””.

No tópico “Migrações Internas”, o Livro Geografia Pesquisa e Ação, na página 227 nos mostra, no primeiro parágrafo: “A população brasileira apresenta alto grau de movimentação interna, sendo o Nordeste a região de maior repulsão populacional”, é possível problematizar a categoria “Região” ao se definir uma área, no caso o Nordeste, como uma região de forte emigração, logo um espaço com determinadas características e processos, tratando-se da categoria que o melhor o evidencia, o próprio conceito de “Região”.

No mesmo tópico no quarto e quinto parágrafo, temos as frases: “Os sulistas migrando rumo à região Centro-oeste e Norte” e “A Região Sudeste permanece como região mais atrativa e o Nordeste como região mais repulsiva”, com aberturas para trabalharmos o conceito de região nas aulas de geografia.

### 3.3.2 Mapas e Imagens

O livro “Geografia Pesquisa e Ação” adota um mapa com o sentido das principais migrações mundiais, na página 223 que possui o seguinte título: “Fluxos Migratórios no mundo”. Esse livro utiliza de recursos como mapas e imagens para mostrar situações atuais. Abaixo na figura 16, o mapa em questão:

Figura 16 - Fluxos Migratórios no mundo



Fonte: KRAJEWSKI; et al., 2005, p. 223.

Esse livro utiliza de tais meios para obter uma comunicação visual, com os alunos, através do uso de mapas e outras ilustrações. O Livro didático “Geografia Pesquisa e Ação” ao trazer na figura 17, um imigrante Latino americano protestando com cartaz contra a expulsão imigrantes da Espanha, faz uso das imagens no livro didático. Conforme demonstra a figura 17 abaixo:

Figura 17 - Imigrantes Latino Americanos em manifestação



Fonte: KRAJEWSKI; et al., 2005, p. 224.

Na página 225 “Geografia Pesquisa e Ação” o livro segue utilizando imagens como recursos didáticos, só que agora faz uso de mapas. Com um mapa da Região Sul das “Áreas de colonização estrangeira no sul do Brasil” introduz as colonizações europeias no sul do Brasil, abordando assim as correntes migratórias no Brasil, demonstrado na figura 18:

Figura 18 - Áreas de colonização estrangeira no sul do Brasil



Fonte: KRAJEWSKI; et al., 2005, p. 225.

Depois na mesma página uma foto dos “Escravos em uma fazenda de café no Vale do Paraíba (RJ) em 1882” ilustrando ainda mais o capítulo. A seguir a figura 19 demonstrando a foto dos escravos:

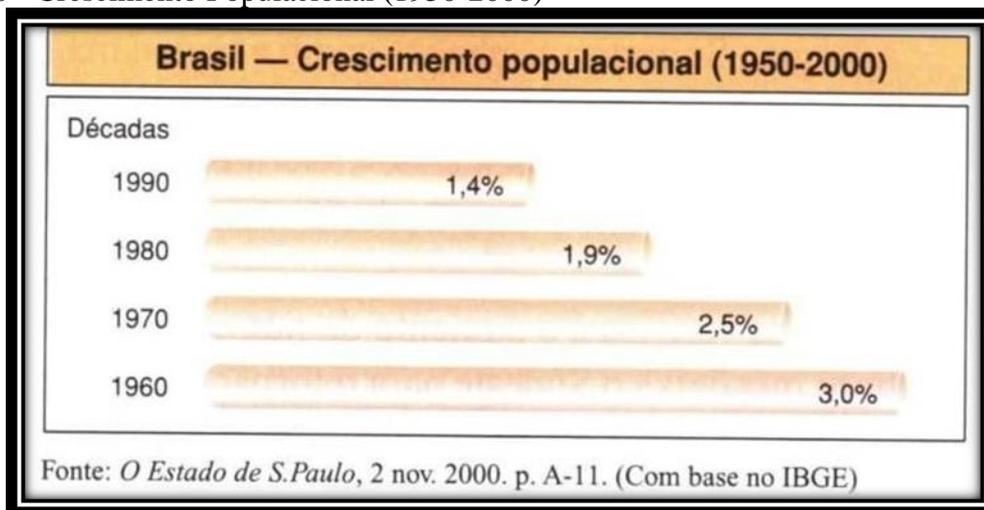
Figura 19 - Escravos em fazenda de café no Vale do Paraíba



Fonte: KRAJEWSKI; et al., 2005, p. 225.

Na página 227, no subtítulo, “A dinâmica demográfica brasileira” um gráfico de barras horizontais, demonstrado na figura 20, de seguinte título: Brasil – Crescimento Populacional (1950-2000):

Figura 20 - Crescimento Populacional (1950-2000)



Fonte: KRAJEWSKI; et al., 2005, p. 227.

### 3.3.3 Abordagens acerca da categoria Território

No tópico 4, “Processos Migratórios” página 222 no primeiro parágrafo, fica evidente a categoria território no livro “Geografia Pesquisa e Ação” ao remeter a definição do próprio termo “migrações” como “movimentos populacionais permanentes ou episódicos, forçados (como a migração de refugiados e o comércio de escravos) ou espontâneos”. Através de movimentos forçados, que é o que nos faz compreender as relações de poder e de dominação, onde havia condições para estabelecimento de territórios fora de Portugal e Espanha no caso da forte imigração europeia para as Américas. Ainda no mesmo tópico 4, “Processos Migratórios” página 222, só que agora no segundo parágrafo, na frase: “Grupos humanos abandonam o local onde vivem motivados por perseguições de caráter religioso ou político”. Essas pessoas brigam pelo seu próprio território, logo temos a categoria de território, devido essa disputa pelo espaço.

Na página seguinte 223, no tópico, “Processos Migratórios” pode ser problematizada a categoria de território na frase: “Um dos exemplos históricos de migrações motivadas por perseguições religiosas foi a Diáspora Judaica, no início da Era Cristã, quando na época da dominação romana, os judeus deixaram a Palestina e se espalharam pelo mundo”. É possível ver nitidamente as relações de poder que existem por trás destes fatos, bem como as relações de opressores (povo romano) e oprimidos (povo judeu).

Ainda na mesma página no tópico “Migração e Xenofobia” há possibilidade de problematização do conceito de território também na frase: “A busca por melhores condições de vida, as perseguições por motivos étnicos e religiosos ou as guerras motivaram a emigração de um grande número de pessoas de diversos países”. Por conta das guerras travadas que sempre imprimem no espaço relações de poder entre nação opressora e nação oprimida, esse conceito se adequa muito bem, apesar da categoria geográfica em questão não estar explícita. Dentre os argumentos de ordem étnica de não aceitação dos imigrantes, como a visão de que os imigrantes, permanecendo com valores de seus países de origem, ameaçam os valores culturais nativos, é um grande problema que advém das relações de xenofobia. Quando o medo de um futuro predomínio numérico de outras etnias ou o receio de perda de hegemonia da língua nacional ou então conflitos de natureza religiosa há nas entrelinhas, a categoria território e as relações de poder intrínsecas a ela.

Na página 223 é possível também problematizar a categoria geográfica de território, no terceiro parágrafo: “A xenofobia explica a perseguição aos imigrantes turcos na Alemanha, aos Argelinos na França e a muitos estrangeiros, até mesmo do Leste Europeu, que se fixaram na Europa Ocidental, atraídos pelo benefício do Emprego e pelo estado de bem estar social europeu”. No momento em que há, ideia de perseguições aos imigrantes argelinos, há relações de poder por traz e disputa por territórios ocorrendo e ao mesmo tempo segregando esta população. Contribui para essa problematização, falando da existência de territórios na Europa Ocidental neste caso, a ideia de Haesbaert (2004, p.116), que nos coloca que: “Quando enfatizamos as questões ligadas, às relações de poder que compõem o espaço, estaremos de alguma forma nos referindo ao espaço enquanto território”.

No tópico 5 “População Brasileira de 1500 a 1808”, temos a categoria geográfica território no seu primeiro parágrafo: “Até meados do século XVII, o povoamento no Brasil restringiu-se a faixa litorânea. Isso ocorreu em virtude de Portugal ter tido como interesse o desenvolvimento de uma colônia de exploração, voltada a agro exportação, além da população nativa, já bastante reduzida, por fome, doenças e guerras de extermínio”. Neste trecho, o conceito de território perpassa e vai além da esfera do estado. A ocupação do território do Brasil pelos portugueses se estendeu a esferas como o cultural e o econômico, neste caso o cultural, que correspondia ao próprio indígena e usurpação de sua cultura.

No penúltimo parágrafo da unidade, na página 229, podemos problematizar território na frase: “A região sudeste permanece como a região atrativa e a região nordeste como região mais repulsiva” O livro didático nos mostra justamente o território com relações de poder e de dominação entre diversos agentes que querem reforçar ou manter o poder. Segundo Cabral (2007, p. 152) “Assim é que o território passou a ser entendido como espaço mobiliza-lo como elemento decisivo às relações de poder e territorialidade como estratégia (s) utilizada (s) para delimitar e afirmar um certo controle sobre uma área geográfica, ou seja, para estabelecer, manter e reforçar esse poder”.

### 3.3.4 Considerações

Esse livro aborda de maneira atual os processos migratórios trazendo a diferença de movimentos migratórios permanentes ou episódicos, forçados ou espontâneos. Temos como exemplo de movimentos migratórios forçados o caso das migrações de refugiados nos dias de hoje e o caso do comércio de escravos no início do século XVI respectivamente.

O livro didático em questão aborda desde aquelas migrações do homem ancestral que se locomovia no espaço geográfico de maneira que, para obter maior sucesso com práticas de nomadismo em busca de alimentos e terras férteis ou mesmo fugindo de condições climáticas desfavoráveis a vida e a fixação de grupos. Ou até a ocupação de áreas da América a partir do século XVI pela chegada das grandes navegações.

“Geografia Pesquisa e Ação” cita também o número de escravos que chegaram na América entre os séculos XVI e XIX colocando também que até o final do século XIX, um fluxo de europeus emigrou para América para fugir de guerras, perseguições religiosas, doenças e pobreza sobretudo no final do século XIX e início do XX, quando houve queda na qualidade de vida nos países da Europa tanto no campo quanto na cidade, onde os salários eram baixos e a industrialização tornava a vida onerosa. Com isso o livro traz toda uma ideia do que foi a Revolução Industrial e o que ela acarretou.

O livro aborda assuntos de migrações com temas contemporâneos e também de cunho mais histórico com o uso de imagens para ilustrar melhor o que se está falando. Segundo Somoza (2007 apud Tonini, 2011, p. 148), “A contemporaneidade tem mostrado ser uma época de intensas mudanças nos meios de comunicação e nas tecnologias e o livro didático vem incorporando sinais desta época digital”. Fazendo uso de imagens, o livro didático de geografia sofreu grandes mudanças como nos coloca Tonini (2011, p. 148):

Nas últimas décadas do século XX, a produção do livro didático de Geografia aponta para profundas inovações ao consolidar semelhanças como os novos códigos trazidos pelas tecnologias de informação e comunicações. O texto coeso dos livros tradicionais datados antes dos anos 1960, passa a ser fragmentado, a escritura não é mais sequencial, por ser integrada a outros gêneros textuais.

Esse livro didático contempla o assunto das migrações de maneira parcial, porque aborda questões na escala nacional apenas, falando de emigração, imigração,

movimentos pendulares, êxodo rural e imigrantes europeus; a forma como o tema é tratado nas escolas nos traz a reflexão de que o assunto dos imigrantes refugiados passa despercebido, sendo que, com isso acaba-se deixando de despertar nos alunos sentimentos de alteridade (questão do outro). Sendo assim outro fator preponderante é que a inserção das imagens e mapas no livro didático, por parte do livro didático “Geografia Pesquisa e Ação” e também de outros materiais, segundo Hernández (2007 apud Tonini, 2011, p. 153), “propõem uma inserção de uma cultura visual nas nossas práticas escolares, o que não se resume somente uma coleção de imagens para ser indagado sobre o que se vê, mas também coloca em pauta a subjetividade de quem vê”.

Desta forma, é importante que os livros didáticos tragam os assuntos, sob a perspectiva das categorias geográficas. Porque no caso do território, este assume uma conotação muito própria e elementar se pensarmos nos processos que se dão no seio do capitalismo do século XXI. Sendo assim apontamentos por parte dos professores em sala de aula se faz necessário.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema das migrações contemporâneas e o ensino de Geografia no Ensino Médio propiciaram uma análise muito rica, dos livros didáticos selecionados. Dentre os objetivos que estavam em, identificar como temas relacionados a processos migratórios são tratados em livros didáticos, obtivemos êxito em analisa-los através de conceitos e categorias que conseguimos elencar e traçar as características principais de cada obra. Conseguimos efetivar nossa pesquisa descrevendo a incidência de reflexões acerca dos processos migratórios da atualidade, com o uso de mapas e outros recursos que ilustraram não só o livro didático em questão, mais a própria pesquisa e, para desta forma, apontarmos como o livro didático aborda as migrações de refugiados políticos, religiosos ou de guerra através de uma investigação de cunho qualitativo demonstrando, a abordagem das migrações contemporâneas nos conteúdos de Geografia.

O livro didático por sua vez, atravessa um período de mudanças com modificações na forma de trazer o conteúdo, e para que as aulas fiquem mais dinâmicas e acompanhem os tempos atuais, nesse âmbito, é relevante perceber, como nos coloca Bado (2009, p.157) que: “As obras didáticas não podem, sejam sob forma de texto ou ilustração, veicular preconceitos de qualquer espécie, ignorar as discussões atuais das teorias e práticas pedagógicas, repetir estereótipos, conter informações e conceitos errados ou análises equivocadas, ou ainda contrariar a legislação vigente”. O verdadeiro papel do ensino que é o acesso a conhecimentos importantes para o crescimento pessoal de cada um, sejam alunos ou professores através do diálogo, respeito e convivência e que não visem apenas preparação do aluno para um exercício profissional específico ou para se ingressar no ensino superior.

O que vimos nos livros didáticos “Geografia Geral e do Brasil”, “Geografia Espaço e Vivência” e “Geografia Pesquisa e Ação” foi essa preocupação de transmitir o conhecimento de uma maneira racional, dando subsídios para que os alunos questionem, percebam-se como atores, agentes transformadores do espaço geográfico que estão inseridos e não como, meros expectadores no caso do tema das migrações contemporâneas. Em relação ao livro “Geografia Geral e do Brasil”, este se mostrou muito interessante porque além de trazer os dados históricos das migrações, ainda trouxe as questões atuais com divulgação sobre a situação dos refugiados na convenção de Genebra, abrindo o entendimento para a esfera nacional do país e fazendo com que os alunos tenham em mente desde muito cedo, se estamos preparados para receber esses

refugiados; refugiados por “n” motivos que aqui chegam. O livro segue uma linha muito mais do aspecto da valorização da atividade como um todo mais do que, propriamente mostrar dados, fazendo com que os alunos pensem em questões que saem do aparato educacional e entram na questão ética da sociedade. O livro “Geografia Espaço e Vivência” mostra-se muito interessante ao trazer dados da ONU e também abordar a questão do tráfico de trabalhadores e como este “flagelo humano” está muito presente principalmente nas fronteiras de países desenvolvidos. Apenas trazer as migrações pelo viés econômico e não mostrar outros exemplos de migração por motivos étnicos ou religiosos além de não fazer um resgate histórico das primeiras migrações e suas motivações, foi um ponto negativo a se destacar do livro em questão, mas que no “conjunto da obra” não foi motivo de desmerecimento do mesmo. “Geografia Pesquisa e Ação” mostrou como “as correntes migratórias eram bem recebidas, por causa da reconstrução da Europa no pós-guerra, que necessitava de mão de obra qualificada. Entretanto essa mesma mão de obra, acabou gerando desemprego e acarretou “sentimentos de nacionalismo extremo”. Desta forma o livro destaca, desde o assunto da xenofobia, que seria a aversão a estrangeiros, até as antigas diásporas ou migrações, sejam essas de escravos ou de imigrantes europeus, nos deixando informados também da questão atual dos milhares de imigrantes sem documentação legalizada, como por exemplo o caso dos E.U.A.

A pesquisa tratou da importância dos conceitos como território, que são relevantes para uma aprendizagem, mais “atenada” com os acontecimentos da atualidade e foi isso que procuramos perceber nas obras. O território e suas relações de poder e como essas relações de poder se dão, principalmente entre países ricos e pobres, e que interferem, diretamente ou indiretamente no cotidiano das pessoas. Notícias de guerras, disputa por áreas de influência de narcotraficantes, são questões em que a categoria território vem a contribuir ainda mais para uma possível problematização em sala. O uso das categorias geográficas: o “Lugar” como o local das experiências vividas por cada um, a “Região” como todas suas particularidades e uma ideia de geografia regional que não é muito usual nos materiais didáticos. É importante ressaltar que tais categorias geográficas não aparecem de forma clara, entretanto elas devem permear as discussões fazendo com que os professores organizem sua prática e encontrem sugestões de aprofundamento.

O tema das migrações contemporâneas em si, motivou-me pelo fato de que precisamos ser mais acolhedores dessas pessoas que chegam (imigrantes) sejam elas de

quaisquer etnias, senegaleses, haitianos, sírios, ganeses entre outros refugiados políticos ou de guerra, e trata-los de uma maneira fraterna ajudando-os a se adaptarem ao seu novo país, sendo que, problemas institucionais de remanejamento dessas pessoas nos países ditos “acolhedores” são comuns onde instituições não dialogam e medidas, por vezes de cunho governamental, são tomadas por instituições de ensino (Universidades) ou até mesmo por medidas de voluntariado, algo que por si só não consegue solucionar o problema dos imigrantes. Por exemplo, na Polícia Federal não há tradutores e não há intérpretes, o que prejudica mais o entendimento das documentações e procedimentos que os imigrantes devem realizar, justificando-se a escolha do tema, na tentativa de se criar um comportamento ou sentimento de maior receptividade nas pessoas desde os anos iniciais para com os imigrantes refugiados, considerando a escola um espaço democrático. No que diz respeito, aos conceitos aprendidos em sala de aula, estes precisam representar vivências dentro e fora do ambiente escolar, como por exemplo tratar de questões de alteridade para com os imigrantes que em nosso país chegam. Com bons livros didáticos se unindo a professores que utilizam metodologias modernas, os alunos passam a compreender seu local de existência, no bairro em que residem ou até mesmo numa escala maior no país em que moram, aprendendo a respeitar as diferenças.

Essas sugestões poderiam ser utilizadas no nosso cotidiano escolar de uma maneira mais disciplinada, indo mais a fundo na análise das categorias geográficas, por exemplo. Por isso a necessidade de aprofundarmos mais a pesquisa, com livros mais recentes, com uma intensificação da análise das imagens e mapas gerando mais resultados, socialmente falando, para o ensino da Geografia no Ensino Médio, para que os alunos consigam cada vez mais, construir conhecimentos e reflexões acerca das migrações contemporâneas na atualidade, sendo este o principal papel da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Dalton José. **A filosofia no Ensino Médio: ambiguidades e contradições na LDB**. 2002. Campinas/SP: Autores Associados, 2002. p. 170.
- ATUAL EDITORA. **Geografia Espaço e Vivência**. 1 ed. São Paulo, 2004.
- ARENDDT, Hannah. **Crises da República**. São Paulo: Editora Perspectiva. 2004.
- BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade Espacial da População: Conceitos, Tipologia, Contextos. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CÔRREA, Roberto Lobato. **Explorações Geográficas: percursos no fim do século**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- BERGER, Daniel Godinho. **Trajetórias Territoriais dos Jovens da EJA**. Dissertação em EDUCAÇÃO - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina. (UFSC). Florianópolis, 2009.
- BRASIL. FUNDO NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE. **Resolução/CD/FNDE nº 38, de 21 de julho de 2011** > Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/3461resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-38-de-21-de-julho-de-2011> > Acesso em: 13/05/2017.
- BRASIL. LEI DAS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO - **A Trajetória da LDB: um olhar crítico frente à realidade brasileira**> Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT14092013162714.pdf> > Acesso 10/05/2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PNLD e PNLEM – Saiba Mais** > Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/31954> > Acesso 31/05/2017.
- BRASIL. PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO - PNLD. **Resolução/CD/FNDE nº 42, de 28 de agosto de 2012** > Disponível em: <http://www.mec.gov.br/> > Acesso em: 05/07/2017
- CABRAL, Luiz Otávio. Revisitando as noções de espaço, lugar, paisagem e território, sob uma Perspectiva Geográfica. **Revistas de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 41n. 1 e 2, p. 141-155, abr./out. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/viewFile/15626/14158>>. Acesso em: 20/05/2017.
- CASTROGIOVANI, Antonio Carlos (Org.) et al. **Geografia em sala de aula: prática e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/AGB – Seção Porto Alegre, 1999.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 9 ed, 2006.

CLEMÊNCIO, Maria Aparecida; Freire, Ida Mara. **Identidade e etnias na educação: no discurso de futuras professoras**. Florianópolis. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001, p.23.

COSGROVE, D. **A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas**. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (Orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1998. p. 92-122.

DAMIANI, Amélia Luisa. **Geografia e População**. São Paulo: Contexto, 2004.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 13 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

DUBAS, SÉRGIA REGINA CHAPELEM. **Avaliação da coleção em bibliotecas escolares: uma análise crítica em livro de história sobre abordagem indígena**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2004, p. 15.

EDITORA SARAIVA. **Geografia Geral e do Brasil**. 3 ed. São Paulo, 2005.

EDITORA MODERNA. **Geografia Pesquisa e Ação**. 1 ed. São Paulo, 2005

ESTADÃO. São Paulo: **O Estado de São Paulo**. Disponível em: <http://opinião.estadao.com.br/noticias/geral-a-reforma-do-ensino-medio>, 70001671770, São Paulo, 2017. Acesso em: 05/07/2017.

FREITAG, Bárbara. **O livro didático em questão**. ed. São Paulo: Cortez, 1993. p. 34.

GARDENER, Howard. **Intelligence Reframed: Multiple Intelligences for the 21st Century**. Ed. J. Kane. Upper Saddle River, New Jersey, Erlbaum, 1999.

GALIMBERTTI, Percy. **O Caminho que o dekassegui sonhou: cultura e subjetividade no movimento de kasseguis**. São Paulo: Educ/Eduel, 2002.

GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991.

GOMES, P. C. C. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.

GUIA DE ESTUDOS, PROJETOS CENÁRIOS. **Segurança Nacional e Imigração: Políticas de controle, Alteridade e Direitos Humanos**. > Disponível em: [http://www.pucsp.br/projetocenarios/downloads/CDH/CDH\\_guia\\_estudos.pdf](http://www.pucsp.br/projetocenarios/downloads/CDH/CDH_guia_estudos.pdf)> Acesso em: 19/05/2017.

HAESBAERT, R. Dos Múltiplos Territórios à Multiterritorialidade. **I Seminário Nacional sobre múltiplas territorialidades**, Porto Alegre, set/2004. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf> - Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Curso de Geografia da Ulbra e AGB-Porto Alegre, 23 de setembro de 2004.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. **World Migration Report**. Genebra, 2010. Disponível em: <http://www.brasil.iom.int/2013-01-24-22-49-19>  
> Acesso em: 20/05/2017.

JÚNIOR, Clodoaldo Gomes Alencar. **O conceito de território: uma análise dos documentos nacionais de geografia para o ensino médio** - 01/05/2009 122 f. Mestrado em geografia Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

LEFEBVRE, H. **Lu Production de l'Espace**. Paris: Anthropos, 1986.

OLIVEIRA, Irani Martins de. **O livro didático: Esse velho (des)conhecido (em questão o Livro Didático de Estudos Sociais)**. 01/12/1995 104 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995. p. 30.

PATARRA, Neide Lopes. **Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas**. In: São Paulo Perspec. vol. 19 no. 3, São Paulo, jul-set. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010288392005000300002&script=sci\\_arttext&ng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010288392005000300002&script=sci_arttext&ng=en). Acesso em: 09/03/2017.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SACK, R. **Human Territoriality : its theory and history**. Cambridge: Cambridge University Press. 1986.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

SAQUET, Marco Aurélio. **Abordagens e concepções sobre território**. 1 ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração**. São Paulo: EdUSP, 1998, p. 15.

SILVA, Sidney Antonio da. **Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade**. Estud. Av. São Paulo, v.20, n.57,2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010340142006000200012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142006000200012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13/ 02/2011. Pré-publicação. Acesso em: 10/04/2017.

SIQUEIRA, Wilson José. O Estudo do meio urbano e a questão da Segregação socioespacial no ensino da geografia escolar. **Faculdades Integradas de Ourinhos-SP**, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Paraná, 2006, p. 05. > Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1358-8> > Acesso em: 05/07/2017

SOUZA, M. J. L. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

SPÓSITO, Maria Encarnação. **As diferentes propostas curriculares e o livro didático**. In: PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de, (orgs.). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo, Contexto, 2002.

TONINI, Ivaine Maria et al. **O Ensino de Geografia e suas composições curriculares** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

VENTURA, Iris Matteuzzo. **Abordagem das migrações a partir da unificação curricular e didática da rede estadual paulista** 13/12/2013 167 f. Mestrado em GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: CAPH Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp.